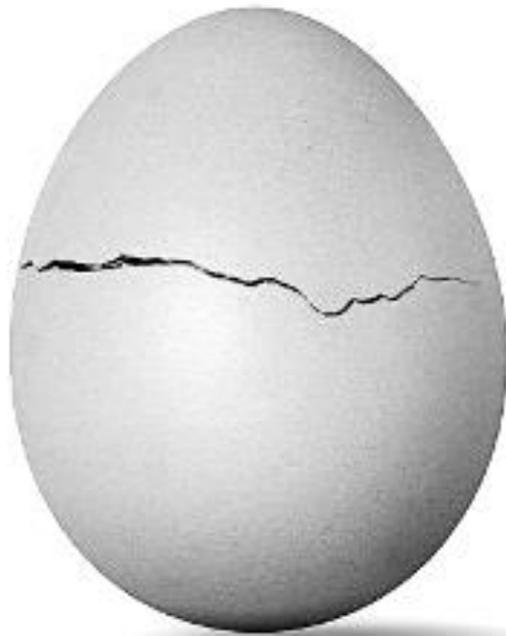


Guia Morte Súbita inc.

para:

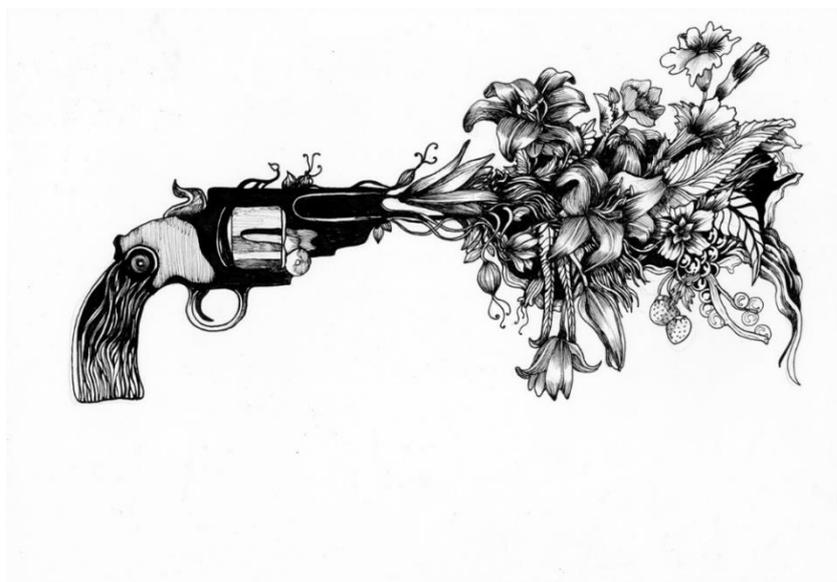


A Verdadeira Vontade



Sumário

Prefácio	4
Introdução a Verdadeira Vontade	9
Com usar este Guia	12
O que fazer o resto do ano?	14
Três definições sobre a Verdadeira Vontade.....	69
Fatos e Mitos sobre a Verdadeira Vontade	75
A operação mais importante da Magia – Curso de Magia.....	81
Augoeides	83
Chorozon: O Demônio do “Eu”	85
Como descobrir a sua Verdadeira Vontade	88
A luz é só uma: Plotino e a Verdadeira Vontade	96
Eliphas Levi e a Verdadeira Vontade	101
O Eremita das Seis Verdadeiras Vontades.....	103
BIBLIOGRAFIA	109



Prefácio

por Paulo Jacobina

Falar sobre Verdadeira Vontade tende a ser um dos maiores desafios de qualquer estudante de ocultismo, seja por se tratar de um tema complexo e que envolve autoenganos, seja porque muitos daqueles que dizem a ter alcançado, de fato, não o fizeram. Para se saber o que é a Verdadeira Vontade o magista deve aprender a conciliar dois aspectos da sua vida, que algumas linhas chamam de a via intelectual e a via do coração.

Na via intelectual, você deve buscar o conhecimento técnico; aprender conceitos; mecanismos; e aplicações, é o caminho que te apresenta a teoria. Esta via é importante para o nosso desenvolvimento, pois, apenas quando aprendemos a nomear as coisas é que elas passam a ser percebidas na nossa consciência e, portanto, tornam-se passíveis de serem aplicadas na vida. No presente guia, você terá contato com diferentes aplicações e visões do que é a Verdadeira Vontade, gerando um arcabouço teórico para realizar o seu trabalho de descoberta.

Já na via do coração ou *cardíaca*, você deve compreender as suas experiências, a sua vivência no caminho, é a parte prática no sentido de autopercepção e transformação. Esta via é importante porque ela une o magista com a sua prática e, no guia que tem em “mãos”, você irá encontrar um manual de pequenas práticas semanais que visam fazer o seu despertar nesta via.

Contudo, precisamos informar que trilhar uma via sem a complementariedade da outra tende a afastar o estudante da prática mágica e, principalmente, da sua Verdadeira Vontade. Isto ocorre porque, a via intelectual não tem aderência com a vivência e, portanto, ela tende a ignorar as experiências do próprio magista, que é o principal objeto de transformação do ocultismo. Já a prática apenas da via cardíaca conduz o magista ao mundo do autoengano, no qual este baseia tudo na sua própria percepção, ignorando a possibilidade que os seus sentidos o enganam.

Como costumamos ensinar “a teoria sem prática é inútil, pois não gera aderência com a realidade, enquanto a prática sem conhecimento é vazia, pois não faz emergir a verdadeira compreensão”. Assim, o estudante deve apresentar a conciliar *Hod* com *Netzach* para alcançar *Tipheret* e vivenciar a sua Verdadeira Vontade.

Atualmente, ao se falar em Verdadeira Vontade, é comum, para a maioria dos praticantes de magia, associar o conceito à expressão Thelema (θέλημα), popularizada no sistema instituído por Aleister Crowley. Também conhecido como Mestre Therion, ou, simplesmente, “a Besta”, Crowley nos apresenta a máxima “Faça o que Tu queres há de ser o todo da Lei”, bem como “A Lei é Amor, Amor sob Vontade”. Baseados nestes dizeres, aqueles que dizem trilhar o caminho da magia acabam enveredando por “autoenganos”.

Thelema, literalmente, significa “desejo”, incluindo o sexual, e tal significado, associado à Lei de Thelema, faz com que muitos acreditem que, basta sentir o ímpeto de se fazer alguma coisa, que a pessoa estará seguindo Thelema e, conseqüentemente, a sua Verdadeira Vontade. Afinal, como a palavra do pecado é restrição, torna-se ainda mais fácil justificar o porquê de se fazer o que se faz, usando a desculpa de que está realizando a sua Verdadeira Vontade.

Contudo, realizar Thelema, ou a Verdadeira Vontade, é muito mais complexo do que se costuma imaginar. Ao se ler o Livro da Lei, deve-se entender que Crowley não está conversando conosco, mas apresentando, dentre outras coisas, uma fórmula mágica que deve ser expressa no mais

sublime ritual, a vida do próprio magista. Assim, ao dizer “Faça o que Tu queres”, Crowley não está falando para a gente, mas estabelecendo as palavras que nós devemos entoar no silêncio do nosso coração. Entoar para o nosso Eu Superior, para o nosso Eu Divino, colocando-nos em posição de total subserviência a este Ser, estabelecendo que Ele deve imperar e que qualquer restrição imposta pelo nosso eu inferior deve ser entendida como pecado e, conseqüentemente, banida da nossa conduta.

No gnosticismo moderno, como ocorre na Igreja Gnóstica do Mestre Huiracocha, encontramos a divina invocação: *Vem, santo querer. Divina energia volitiva. Transforma minha vontade, fazendo-a uma com a Tua.* Para muitos, tal invocação pode parecer uma tentativa de se copiar a Lei de Thelema, entretanto, é importante lembramos que Thelema não é uma criação de Crowley. François Rabelais (1494-1553), em sua novela *Gargantua e Pantagrual*, descreve a “Abadia de Thelema”, que possui como sua única regra “Fazer o que Tu queres”. Porém, ainda mais antigo, encontramos referência à Thelema na bíblia cristã:

Evangelho segundo Mateus 6 : 9-10

“Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade (θέλημα) na terra, como no céu.”

Desta forma, verificamos que, em múltiplos cenários, Thelema e, conseqüentemente, a ideia da Verdadeira Vontade, está associada a algo de natureza superior, transcendental. Contudo, resta-nos saber como alcançar esta Vontade Superior e livrarmo-nos do pecado da restrição dos desejos inferiores. E, para isso, iremos fazer uso de um ensinamento contido na Tábua de Esmeraldas:

(2) Quod est inferius est sicut quod est superius, et quod est superius est sicut quod est inferius, ad perpetranda miracula rei unius.

(3) Et sicut omnes res fuerunt ab Uno, mediatione unius, sic omnes res natæ fuerunt ab hac una re, adaptatione.

[(2) *O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa.*

(3) *E assim como todas as coisas vieram do Um, assim todas as coisas são únicas, por adaptação.]*

O primeiro ponto de destaque, encontra-se no fato de que todas as coisas vieram do Um. Em outras palavras, encontramos uma dualidade na qual, de um lado, está o Uno, e, do outro, o múltiplo. Assim, verificamos que existe uma espécie de oposição existencial entre a Unidade e a multiplicidade, que pode ser expressa no mundo transcendental e no mundo material, respectivamente. Da mesma maneira, podemos dizer que esta oposição se apresenta na dualidade entre o Eu Superior, que é uno, dotado de uma Vontade Divina, Sagrada, Verdadeira; e o eu inferior, que é múltiplo, dotado de uma miríade de desejos.

Outro ponto de destaque, está na “correspondência” em si. Isto é, a multiplicidade do eu inferior corresponde a unidade do Eu Superior e, conseqüentemente, os desejos fazem a vez da Verdadeira Vontade. Entretanto, torna-se fundamental que prestemos mais atenção nesta questão, pois é justamente nela que muitos abraçam o autoengano. Estabelecer que os desejos correspondem

à Verdadeira Vontade não significa que seguir os desejos corresponda a seguir a Verdadeira Vontade. Na verdade, significa que, no mundo da multiplicidade, aquilo o que impulsiona o ser a agir são os desejos, enquanto, no mundo da unidade, é a Verdadeira Vontade.

Por corresponder a Verdadeira Vontade, os desejos possuem, em si, parte da Sua Potência, contudo, como “todas as coisas são únicas por adaptação”, cada desejo é único e, por isso, comporta-se como soberano, tal qual a Verdadeira Vontade. Esta questão faz com que, dentro de cada pessoa, ocorram dois conflitos: o primeiro, entre os desejos, que buscam impor, cada qual, a sua potência; e o segundo, entre os desejos e a Verdadeira Vontade, que estabelece uma dualidade entre o que se costuma chamar entre o profano e o sagrado. Desta forma, podemos dizer que cada pessoa é um ser em conflito e, alcançar a Verdadeira Vontade, é a forma de apaziguá-lo.

Apenas a Verdadeira Vontade tem a capacidade de fazer cessar os conflitos internos, pois ela é Superior aos desejos e, sobre eles, tem a capacidade de comandar. Porém, esta questão nos leva a um novo problema: se a Verdadeira Vontade é soberana, por que parece ser tão complexo alcançá-la? Por que ela, simplesmente, não se impõe?

Embora a resposta para tais indagações já tenham sido dadas, vamos explicá-la melhor. Em função do princípio da correspondência, quem atua no mundo da multiplicidade são os desejos e não a Verdadeira Vontade. A tentativa de se eliminar os desejos, apenas faz com que a pessoa se torne sem ímpeto de agir no mundo¹, ao passo que a tentativa de alimentá-los, apenas faz com que a pessoa “ande em círculos”, buscando múltiplos estímulos, sem nunca se elevar, pois onde há a egoplenitude, também há a cosmovacuidade. Assim, o que o magista deve buscar fazer é educar os seus desejos para que estes sigam a Verdadeira Vontade, fazendo com que a egovacuidade permita a manifestação da cosmoplenitude, o que faz surgir um novo problema: como educar os desejos?

Para se educar alguma coisa, é necessário conhecer coisa em si. Isto é, só podemos auxiliar algo a sair do ponto A e alcançar o ponto B, se sabemos onde o ponto A se encontra e, depois, sabendo onde o ponto B está, traçar o caminho que os une. Desta maneira, nossa atenção deve se voltar aos nossos desejos. Ao fazer isso, por mais que eles pareçam múltiplos, verificamos que eles podem ser separados, para fins didáticos, em quatro grupos. Estes grupos podem ser chamados dos quatro grupos de “necessidades”, seguindo um linha mais científica, utilizando as pesquisas do Abraham Maslow, ou, numa linha mais ocultista, nos quatro elementos.

Os quatro grupos são: necessidades fisiológicas ou ligadas ao elemento Terra; necessidades de segurança, ou as do elemento Ar; necessidades de pertencimento, ou as do elemento Água; e necessidades de estima, ou as do elemento Fogo.

Resumidamente, as necessidades fisiológicas (Terra) estão ligadas ao asseio, à alimentação, ao descanso e as demais questões envolvendo o que o corpo físico precisa para se manter bem. As necessidades de segurança (Ar), versam sobre a percepção de que a pessoa não será atacada a qualquer momento e, por isso, pode se sentir tranquila, isto inclui a percepção de que ela tem um local seguro para morar, de um trabalho no qual não será mandada embora a qualquer momento, de que ela pode trafegar na rua sem se preocupar etc. As necessidades de pertencimento (Água) estão ligadas à sensação de acolhimento dentro de grupos, como família, amigos, trabalho, Ordens etc. Enquanto as necessidades de estima (Fogo) são vinculadas a percepção do próprio indivíduo de que ele contribui para algo maior do que ele mesmo. Importante destacarmos que, enquanto na necessidade de

¹ Não confundir a *apatia* com a *serenidade*. Enquanto, na *apatia*, a pessoa não tem o ímpeto de agir e, por isso, comporta-se sem vontade; na *serenidade*, a pessoa é inundada pela Verdadeira Vontade e o seu estado de tranquilidade decorre do apaziguamento do conflito dos desejos.

pertencimento a pessoa deve se sentir recebendo algo do grupo, na de estima, ela deve sentir que está contribuindo para este grupo. Todas estas percepções são subjetivas e estão atreladas à natureza de cada um, fazendo com que uma pessoa que ocupe um cargo de destaque dentro de um grupo, como exercendo um cargo de gerência numa empresa, não necessariamente a faça sentir que as suas necessidades de estima estão sendo atendidas, posto que, para ela, a contribuição que lhe satisfaz é outra, como ser um analista, um coordenador, um especialista etc.

Também temos de apontar que existe uma espécie de prioridade entre estes quatro grupos de necessidades, fazendo com que, na falta de se atender as necessidades fisiológicas (Terra), a pessoa tenderá a ignorar as demais necessidades até que aquelas sejam atendidas. Deste modo, tal qual degraus numa escada, a prioridade segue a seguinte ordem: Terra; Ar; Água e Fogo. Apenas quando estes quatro degraus estão estáveis é que a pessoa consegue alcançar o quinto, o que Maslow chama de Auto Realização, que são as necessidades associadas com a execução da Verdadeira Vontade.

Como você deve ter percebido, o desejo por se alimentar ou descansar (necessidade fisiológica ou da Terra), por exemplo, não é algo que você atende e nunca mais precisa se preocupar. De tempos em tempos, devemos retornar a nossa atenção aos desejos vinculados aos degraus desta escada rumo à Verdadeira Vontade. Isto ocorre porque o mundo da multiplicidade é o mundo da transformação, o mundo da mudança das formas, ao passo que o mundo da unidade é o mundo da transmutação, o mundo da mudança da essência que guia o indivíduo, mudança de uma visão profana para uma sagrada.

Em outras palavras, a chamada prova dos elementos é constante e o magista deve tê-la sempre em vista, pois, para transcender, para alcançar a Verdadeira Vontade e se Auto Realizar, ele necessita, primeiro, atender às demandas dos elementos. E, como o mundo da manifestação é o mundo da transformação, isso significa que as demandas dos elementos mudam constantemente, como se o magista tivesse de montar um tangram no qual as peças estão em perpétua transformação. Assim, ao conseguir o encaixe correto das peças, o magista consegue “destravar” o portal que o permite se elevar de Malkuth e iniciar o processo de subida da Árvore da Vida. Contudo, o tempo, no qual o portal permanecerá aberto, depende da sua capacidade de continuar encontrando os encaixes corretos, pois, no momento no qual as peças não estão devidamente organizadas, a passagem é fechada e o magista estará, novamente, “preso” em Malkuth, pois o ímpeto dos seus desejos irá direcionar a energia criativa-criadora para o plano horizontal, não mais sendo canalizada para o vertical e ainda faça com que o magista passe a ver a vivência profana como sendo a divina, usando a sensação experimentada na elevação como validador da conduta horizontal.

Desta forma, o magista sempre deve ter o sagrado como norte, enquanto se conhece a fim de vencer a prova dos elementos. Em um primeiro momento, cumprir esta questão pode parecer difícil, mas, posso te dizer, com certa tranquilidade, que é muito mais difícil não trilhar esta senda infinita, posto que, nesta recusa ao seu chamado divino, o único resultado possível é o da escravidão da matéria, enquanto, na jornada ao Verdadeiro Eu, você pode alcançar a liberdade, a terra prometida e realizar a sua apoteose.

O caminho demanda compromisso. Compromisso com você mesmo, com o que você nasceu para ser. E, como “todas as coisas são únicas por adaptação”, você deve compreender que apenas você pode trilhar o seu caminho e mais ninguém. Isso não significa que você não possa ter auxílio. Da mesma maneira que também não significa que você não possa se filiar a um grupo. Pelo contrário, quanto mais nos unimos aqueles que também percorrem a sua senda, mais aprendemos, mais contribuímos e mais nos tornamos nós mesmos. A Unidade é feita de individualidades. Não de

individualidades que seguem os desejos, mas de estrelas que seguem suas próprias órbitas em Nuit, que são capazes de vencer a prova dos elementos e fazer o que Tu queres.

A fim de te auxiliar neste caminho, o presente material irá fornecer ferramentas e comentários destinados a te fazer pensar a respeito de si, para que possa se conhecer e, a partir daí, agir de maneira a executar o único ritual que nasceu para realizar, a sua vida. Talvez, o maior diferencial deste Guia, encontre-se no fato de que o seu organizador e os que foram convidados a colaborar, já começaram a descortinar o véu que nos separa da compreensão do que é a Verdadeira Vontade. Assim, auxiliado por aqueles que já viram, pelo menos, uma parte do caminho, você terá pontos luminosos que te auxiliarão na marcação de onde você deve ir. Por isso, busque estudar toda a parte teórica, mas lembre-se sempre de praticar os exercícios, pois é pela conjugação das duas vias que você irá se encontrar habilitado a transcender, primeiro, vislumbrando, depois, vendo e, por fim, vivenciando a sua Verdadeira Vontade.

Então, boa leitura e uma excelente jornada em direção a você mesmo!

Introdução a Verdadeira Vontade

Tamosauskas

A descoberta e realização da Verdadeira Vontade é a tarefa central de todo Thelemita. De acordo com os ensinamentos do Mestre Therion, todo indivíduo tem uma Verdadeira Vontade, que deve ser distinguida das vontades e desejos comuns do ego. Contudo existem várias formas de se entender o conceito de Verdadeira Vontade. E isso vai depender da postura filosófica da pessoa. Para os idealistas é entendida como um 'chamado' ou 'propósito' de uma pessoa na vida, sua missão na atual encarnação, para os existencialistas é entendida como sua real natureza, aquilo que resta de mais essencial após eliminarmos todos os atos de má-fé. Seja como for, trata-se da auto-realização pelos próprios esforços, ou seja, sem a ajuda de qualquer autoridade divina: "Eu estou só: não há Deus onde Eu estou."



Antes de prosseguirmos, vamos fazer uma breve revisão literária com algumas das citações do próprio Crowley nas quais ele buscou elucidar o termo:

"A causa mais comum de fracasso na vida é a ignorância da própria Verdadeira Vontade, ou dos meios pelos quais cumprir essa Vontade." - Magick, Book 4

"Saiba firmemente, ó meu Filho, que a Verdadeira Vontade não pode errar; pois é o teu Curso designado no Céu, em cuja Ordem está a Perfeição". - Liber Aleph vel CXI

"A partir destas considerações deve ter ficado claro que "Faze o que tu queres" não significa "Faça o que você desejar". Ela é a apoteose da Liberdade; mas é também o vínculo mais estrito possível. Faze o que tu queres — e então não faça nada mais. Não permita que nada desvie a ti daquela austera e santa tarefa. A Liberdade é absoluta para fazer a tua vontade; mas tente fazer qualquer outra coisa seja qual for, e instantaneamente os obstáculos vão surgir. Todo ato que não esteja dentro do curso definido daquela órbita é irregular, um impedimento. Vontade não pode ser duas, mas só uma." - Liber II – A Mensagem do Mestre Therion

"Pois todo ato de Amor deve ser "sob Vontade": isto é, de acordo com a Verdadeira Vontade, a qual não é permanecer contente com coisas parciais e transitórias, mas é prosseguir firmemente até o Fim" - Liber CL vel נעל

"Nenhum ato é justo em si mesmo, mas apenas em referência à Verdadeira Vontade da pessoa que se propõe a realizá-lo. Esta é a Doutrina da Relatividade aplicada à esfera moral." - Magick Without Tears

"A Verdadeira Vontade deve brotar, uma fonte de Luz, de dentro, e fluir sem controle, fervendo de Amor, no Oceano da Vida." - Pequenos Ensaios para a Verdade

"E permita-me novamente assegurar-lhe que, quando você se esforçar, fazendo sua Verdadeira Vontade, você não terá tempo para ficar entediado." - Diary of a Drug Fiend

"Contemple sua própria Natureza. Considere cada elemento tanto separadamente quanto em relação a todo o resto, julgando a verdadeira finalidade da totalidade de seu Ser. Encontre a fórmula desta finalidade, ou "Vontade Verdadeira", numa expressão tão simples quanto possível." - Dever

Não se engane, você pode acabar na cruz ou na fogueira. Pode acabar rico e famoso como Einstein ou na miséria e sem uma orelha como Van Gogh. Ou quem sabe não tenha nada haver com maestria em "engenho e arte". Talvez sua Verdadeira Vontade seja algo muito mais difícil, como ter paz de espírito. Não há garantias, mas batalhas. Hórus, nunca se esqueça, é um deus da guerra. Tal como Nietzsche, esse João Batista do Anti-Cristo colocou em 'Assim Falou Zarathustra', nesta luta sua vida poderá ser maravilhosamente desgraçada ou desgraçadamente maravilhosa: "Se te apetece esforçar, esforça-te; se te apetece repousar, repousa; se te apetece fugir, fuja; se te apetece resistir, resista; mas saiba bem o que te apetece, e não recue ante nenhum pretexto, porque o universo se organizará para te dissuadir." Não importa se no final você terá os louros da vitória, pois estará apaixonado pela batalha em si.

Na sociedade atual é tentador interpretar Verdadeira Vontade em termos de Vocação Profissional, assim sob risco de aparentemente reduzir esta ideia a uma mera escolha de carreira, digamos que uma jovem esteja naturalmente inclinada ao trato de animais e tenha sido levada pela vida a se tornar uma advogada. Ou ela não sabe que seria mais feliz em um curral ou - o que é pior - sabe, mas justifica sua escolha com pensamentos como "Sou advogada porque ganho bem", "Sou advogada porque é a tradição da família.", "Sou advogada porque isso me dá status" ou mesmo "Sou advogada porque assim faço do mundo um lugar melhor".

Todas essas racionalizações fazem parte daquele porque que o Livro da Lei parece detestar:

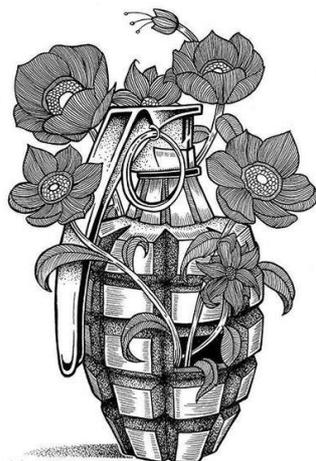
II.28 Agora uma maldição sobre Porque e sua parentela!

II.29. Seja Porque amaldiçoado para sempre!

II. 30. Se Vontade para e clama Por quê? invocando Porque, então Vontade para e nada faz.

Perguntar a si mesmo "Qual minha Verdadeira Vontade" é algo importante, mas raramente o suficiente. A razão sozinha não pode responder esta pergunta. Temos a tendência de usar a Razão para justificar o que somos e nos afastar dos caminhos mais satisfatórios para o eu. Este é o extremo oposto do sentimentalismo, mas a Verdadeira Vontade é de natureza suprarracional e supra-emocional. Não por

acaso, a sacralidade da busca pela Verdadeira Vontade foi diretamente associada por Crowley ao antigo conceito de Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião.



Com usar este Guia

Tamosauskas

Temos uma notícia ruim e uma notícia boa. A boa é que você será seu próprio guia neste manual, a ruim é a mesma que a boa. Já vimos que a resposta para o conhecimento de sua Verdadeira Vontade não será encontrada nem na Razão nem na Emoção. Isso não significa que ambas não possam ser boas ferramentas para se aproximar de sua realidade. Razão e Sentimentos devem ser ferramentas, como uma espada ou uma taça, mas não é a espada que decide o que será golpeado nem a taça que bebida carregará. Eis aqui um método que não busca justificar escolhas, mas usar razão, emoção (e intuição!) como as ferramentas mágicas que são.



Sabendo que um ano tem 52 semanas, escolha um dia da semana (se possível na "Festa para a Vida" que é o seu aniversário, mas não se segure por isso). Como regra geral as primeiras horas tranquilas da manhã são adequadas a este tipo de alquimia. Tradicionalmente rosa-cruzes escolhem a quinta feira para seus trabalhos espirituais, este é um dia bom, mas sua realidade pessoal é mais importante. O importante é que você faça isso sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário. Neste dia e hora, busque tranquilidade e pegue este guia, se possível em uma versão impressa.

Antes de abrir o Guia, peça orientação de seu Guia, Mentor, Exu ou Santo Anjo Guardião. Para facilitar a compreensão chamaremos todos esses de SAG e aqui vale a pena um pequeno parênteses sobre a importância do famoso Ritual de Abramelin. Existe muitas formas diferentes de invocar e se relacionar com seu SAG. A forma mais famosa é pelo ritual de Abramelin, o Mago, que dura 18 meses (a versão de Mathers é mais curta (6 meses) porque parte do manuscrito ainda não haviam sido descobertas. É um rito que envolve isolamento, ascese, purificação e oração constantes. Se passar meses em isolamento parece demais para você não se preocupe, você não está sozinho, mesmo Crowley não conseguiu completa-la devido a obrigações pessoais. Por outro lado considere que o uso deste manual que você tem em mãos agora um grande ritual que pode durar 18 meses, 5 anos ou a vida inteira. Tudo depende de até onde você deseja ir para se conectar ao seu SAG.

Por isso uma invocação inicial a cada vez que for usar este Guia é muito importante. Se você já tem um mestre espiritual identificado use seu ponto cantado para chamar sua presença. Se preferir e não tiver alergia com formulas cristãs considere a célebre oração do Anjo Guardião:

Santo Anjo do Senhor,
Meu zeloso guardador,
Se a ti me confiou a piedade divina,
Sempre me rege,
Me guarda,
Me governa me ilumina.
Amém

Se te incomoda uma visão espiritualista pense em termos de seu Eu-Superior, Consciência Cósmica, Eu-Mágico ou Augoeides. Neste casos você pode usar o mantra “OM”, considerado a frequência universal para este propósito e usado por milhares de hindus e budistas por séculos ou escrever uma pequena invocação com suas próprias palavras e usar ela todas as vezes que for usar este manual. Ou ainda – minha recomendação – pode usar o mantra e sua oração favorita.

Lembre-se apenas que não basta apenas repetir as palavras ou fazer algo mecanicamente. É importante usar suas emoções para carregar as palavras. Há uma diferença óbvia entre se ajoelhar diante uma vela dentro de uma catedral e repetir uma oração com a TV ligada e um pacote de batatinhas te esperando. Busque no mínimo a paz de um espaço-tempo dedicado a isso.

Tendo feito sua invocação ao seu SAG encontre a página com a pergunta do dia e marque a dada no campo adequado. Leia a primeira pergunta e medite um pouco sobre ela. Qual é sua resposta imediata? Após ter essa primeira resposta, certifique-se de antes de escrevê-la permitir-se alguns minutos de silêncio meditativo em uma condição de passividade e receptividade. Apenas após isso escreva a resposta da vez, ainda que seja a primeira que você deu. Está feito.

Enfatizando o procedimento (No mesmo horário e dia da semana...)

1. Invoque seu SAG (Guia, Eu-Superior, etc..)
2. Marque a data leia a pergunta
3. Pense na sua resposta e Guarde silêncio meditativo
4. Anote a resposta final.

Agora semanalmente, no mesmo dia e hora você fará o mesmo com as demais perguntas. Marque em sua agenda um despertador para lhe notificar na semana seguinte até que isso se torne um hábito. Ao final de um ano você voltará a primeira pergunta e já terá uma ideia bem melhor de qual sua Verdadeira Vontade. Se você se perder e por qualquer razão não fazer a pergunta da semana, não se preocupe. A vida é assim mesmo. Simplesmente retome na página de onde parou na semana seguinte. Se sentir necessidade de mudar o dia também não é nenhum fim do mundo.

Este guia foi planejado para poder ser usado por cinco anos, mas esse não é um prazo de realização e as perguntas ainda terão valor mesmo depois que você já tiver a ter uma ideia do que fazer da própria vida. Isso porque este tipo de compreensão é contínuo e se aprimora com o tempo.

Quando estiver em seu segundo ano, não tenha receio de contrariar o que você escreveu antes se for preciso pois você estará agora um ano mais sábio. É esperado que haja alguma variação nas respostas, mas também haverá uma essência em comum. Essa essência comum estará não apenas nas perguntas da mesma página, mas se manifestarão de diversas formas em todo caderno. Medite diariamente sobre estas manifestações.

Todas as suas perguntas e respostas são importantes, mas nenhuma delas é mais importante do que todas as suas respostas juntas. Conforme o tempo for passando e você avançar, semana após semana, invocando seus guias ou realidade última, gradualmente um padrão começará a emergir das suas comparações entre uma resposta e outra. Esse padrão é o objetivo deste manual.

O que fazer o resto do ano?

O processo de responder e meditar sobre estas perguntas não irá ocupar muito do seu tempo. Existem assim, mais algumas coisas que você pode fazer neste ano definitivo.

A primeira delas é buscar um relacionamento com seu SAG. Como qualquer relacionamento este pode ser fortalecido com um contato honesto e constante. Cante o ponto de contato ou faça a oração que você escolheu com uma certa frequência, pelo menos ao acordar todas as manhãs. Da mesma forma mantenha-se aberto e receptivo as impressões que possam vir deste até você. Lembre-se que seu SAG está sempre de alguma forma próximo a você e te ajudando de alguma forma pois não está limitado as mesmas restrições de tempo e espaço que nós. Quando você está decidindo se vai comer o segundo pedaço de pudim mesmo estando cheio, há como que uma “batalha” ocorrendo entre o que decidimos chamar de SAG e o que poderíamos chamar de “Espírito da Gula”. Por bobo que este exemplo pode parecer ele ilustra bem as escolhas que fazemos a todo instante entre nossa Verdadeira Vontade e todas as outras vontades.



Outra coisa que você pode adotar neste ano, principalmente se você for bem jovem com menos de 90 anos, é **abrir-se ao máximo para novas experiências possíveis**. Tente algo que você nunca fez. Aceite mais convites. O filósofo existencialista Albert Camus dizia que "*Não se pode criar experiência. É preciso passar por ela.*" Talvez você só não tenha certeza da sua Verdadeira Vontade simplesmente porque ainda não esbarrou com ela.

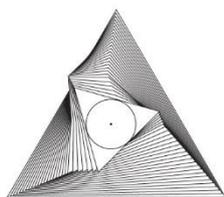
Outra coisa que pode ser feita é conhecer melhor a si mesmo. Lembre-se você é seu próprio Guia, esforce-se para ser um guia ótimo. Conhecer a si mesmo e conhecer sua Verdadeira Vontade são coisas muito similares. Enquanto você não tem convicção da segunda, tenha a primeira como seu principal objetivo de vida. O que seu mapa astral diz sobre seu propósito e sentido de vida? (dica: dê uma olhada na Lua e no Nodo Lunar Norte). Qual o seu tipo psicológico segundo o modelo Myers-Briggs (MBTI)? Como é seu "Big Five" dentro do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade? Qual o seu número dentro do Eneagrama? Descubra seu animal de poder, entreviste seus pais, comece a fazer terapia. Nenhum sistema sozinho poderá descrever você com perfeição, mas um modelo complementa o outro e quanto mais referências você explorar mais insights terá.

Use também esses doze meses para intensificar as leituras que o ajudem nesse processo de descoberta. Adicionamos ao final deste Guia uma excelente Bibliografia tanto de fontes shelêmicas quanto de outros mananciais. Da mesma forma foram acrescentados aqui diversos Anexos que poderão ser lidos mais de uma vez no decorrer dos anos. Note como ao ir respondendo as questões levantadas a compreensão de todo material disponível se tornará cada vez mais clara.

Por fim, lembre-se que sua Verdadeira Vontade não é uma força sobrenatural e distante com a qual você só terá contato após anos de duro treino esotérico. Ela está com você agora e o tempo todo. E se você pudesse apenas fazer sua mente calar sobre todas as cobranças e bobagens sobre o que você deveria estar fazendo, verá que se tornará muito mais natural descobrir o que você verdadeiramente quer fazer.



52 SEMANAS
5 ANOS
1 VIDA



1º Semana

Quais paixões permaneceram presentes por toda sua vida?



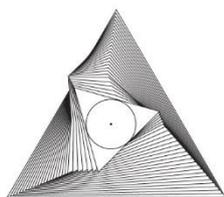
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



2º Semana

Como você ocuparia seu dia a dia se não tivesse mais que trabalhar?



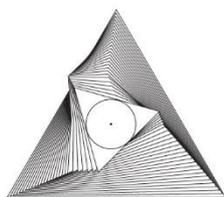
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



3º Semana

Existe uma tendência temática nos livros que você leu ao longo de sua vida?



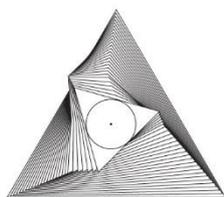
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



4º Semana

Se você fosse imortal a que dedicaria o próximo século?



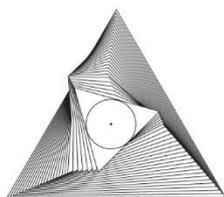
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



5º Semana

Prestes a morrer e olhando para trás o que faria
você se considerar uma pessoa bem-sucedida?



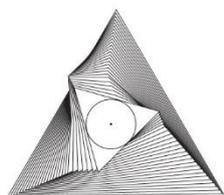
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



6ª Semana

Quando foi a última vez que a vida estava tão interessante que você não queria perder tempo dormindo?



Ano _____

Ano _____

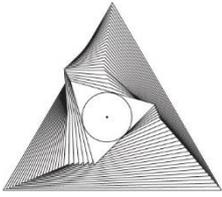
Ano _____

Ano _____

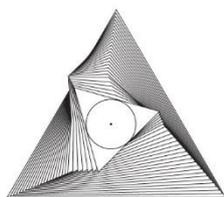
Ano _____

7ª Semana

Quais suas distrações favoritas quando criança?



Ano _____



8ª Semana

Um ano para descobrir sua Verdadeira Vontade – Morte Súbita inc.



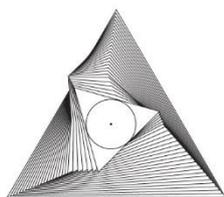
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



9ª Semana

O que você faria se ganhasse na loteria e se aposentar hoje?



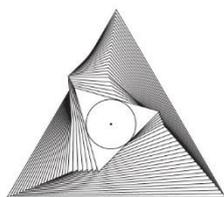
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



10º Semana

Que pessoas te inspiram, profundamente e o que torna essas pessoas tão incríveis?



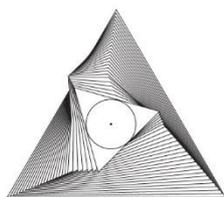
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



11º Semana

Entre seus amigos, de quem você mais gosta e
respeita e por quê?



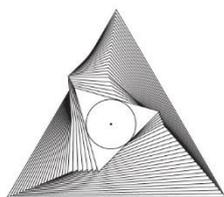
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



12º Semana

O que te faz perder a noção da passagem do tempo?



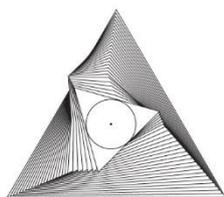
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



13º Semana

O que você gostaria de realizar ainda que isso envolvesse muito sofrimento?



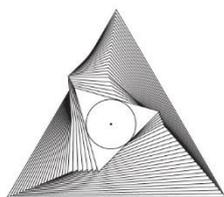
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



14º Semana

Há uma tendência de conteúdo nos favoritos que você salvou em seu navegador?



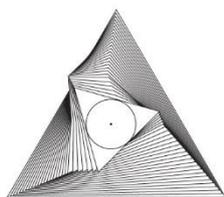
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



15° Semana

Se você soubesse que morreria amanhã, como viveria hoje?



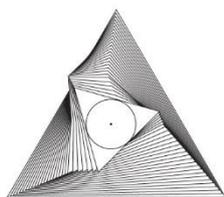
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



16º Semana

Com seria o dia que você não se importaria de sempre voltar para um eterno retorno do mesmo?



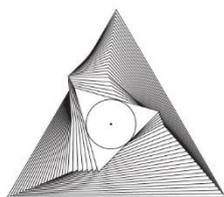
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



17º Semana

Qual a parte do seu dia/semana que você mais gosta?



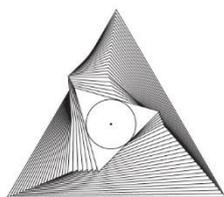
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



18º Semana

Quais são seus talentos, segundo você e seus contatos próximos?



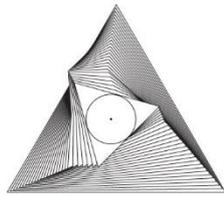
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

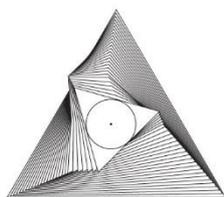


19º *Semana*

Qual seria sua ocupação se vivesse em uma sociedade utópica onde nada falta e todos recebem a mesma remuneração?



Ano _____



20º Semana

O que o Universo parece conspirar para que você faça?



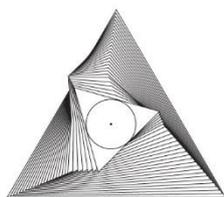
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



21º Semana

O que seus melhores amigos ou companhia dizem que fazem seus olhos brilhar?



Ano _____

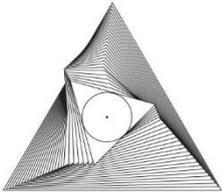
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

22º Semana



Se pudesse viajar no tempo e ter contato com alguma personalidade histórica, quem seria?



Ano _____

Ano _____

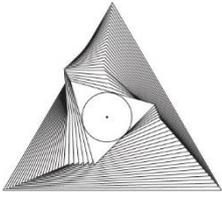
Ano _____

Ano _____

Ano _____

23º Semana

O que você mais ama naquilo que faz hoje?



Ano _____

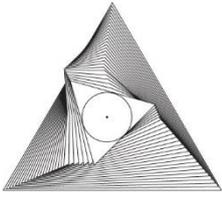
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

24º Semana



Pelo que as pessoas costumam te agradecer e pedir ajuda ou conselhos?



Ano _____

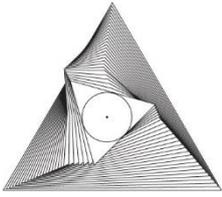
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

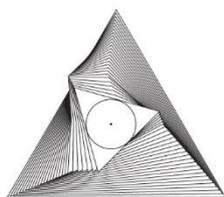
25º Semana



Em que situações você se sente invencível e imparável?



Ano _____



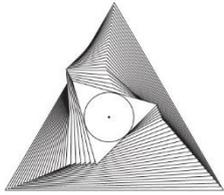
26º Semana

Por quais habilidades você é conhecido em sua rede de contatos



Ano _____

27º Semana

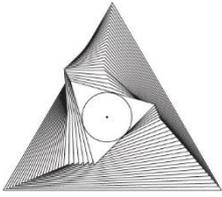


O que outras pessoas acham cansativo, difícil ou penoso que para você é fácil?



Ano _____

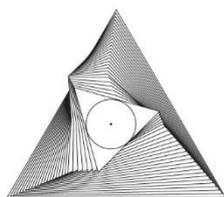
28º Semana



Qual seria sua ocupação ideal em uma aldeia primitiva comunal?



Ano _____



29º Semana

Quais adultos você escolheu como modelos na juventude?



Ano _____

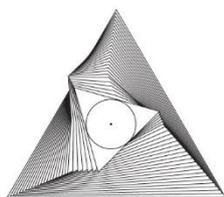
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

30º Semana



Se tivesse o poder de ficar invisível e se teletransportar para qualquer lugar, o que faria?



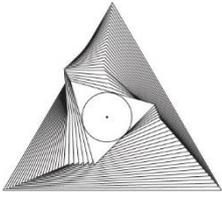
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



31º Semana

Ainda que não seja, no que você gostaria de ser muito bom?



Ano _____

Ano _____

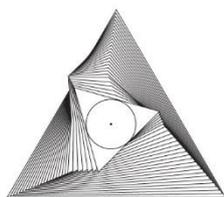
Ano _____

Ano _____

Ano _____

32º Semana

De qual divindade você seria um bom avatar?



Ano _____

Ano _____

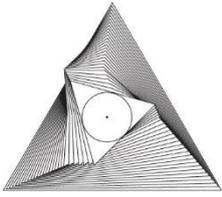
Ano _____

Ano _____

Ano _____

33º Semana

O que faz às pessoas procurarem você?



Ano _____

Ano _____

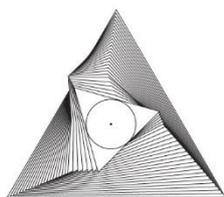
Ano _____

Ano _____

Ano _____

34° Semana

No que, sem falsa modéstia, você se destaca?



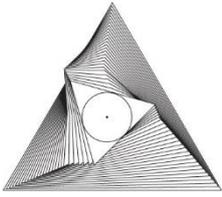
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



35° Semana

Que padrões de repetição se ressurgem em diferentes contextos da sua vida?



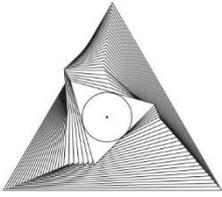
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



36º Semana

Em que ambiente você se sente à vontade, qual seu habitat natural?



Ano _____

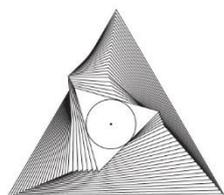
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

37ª Semana



O que você faz quando sabe que estará totalmente sozinho por um ou mais dias?



Ano _____

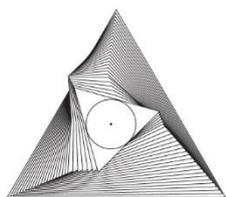
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

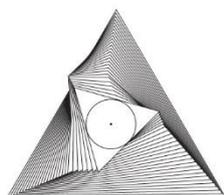
38ª Semana



O que seus filmes favoritos têm em comum? Que tipos de histórias tendem a chamar sua atenção?



Ano _____



39º Semana

Quais as semelhanças entre seus heróis e personagens prediletos na ficção?



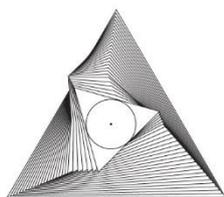
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



40ª Semana

Que músicas-tema poderia tocar na abertura de sua vida?



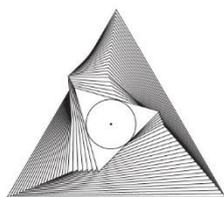
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



41º Semana

Aonde você vai ou o que faz quando precisa levantar o ânimo?



Ano _____

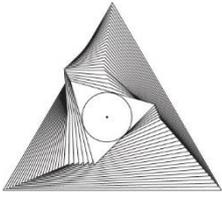
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

42º Semana



Quando está cansado de “entretenimento” como ocupa as horas vagas?



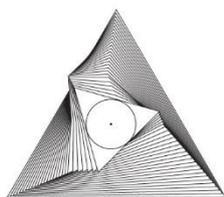
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



43ª Semana

Se você só tivesse mais um ano de vida, como ocuparia seu tempo?



Ano _____

Ano _____

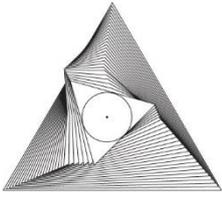
Ano _____

Ano _____

Ano _____

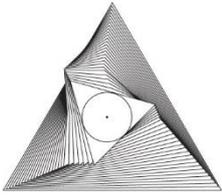
44° Semana

Como você transforma o ambiente quando o habita?



Ano _____

Que tipos de presentes gosta de dar e ganhar?



Ano _____

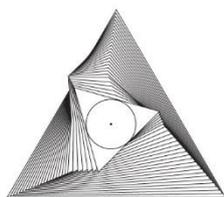
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

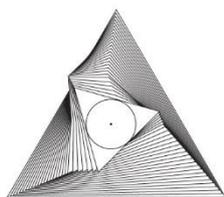
46º Semana



O que há na sua mesa de trabalho ou ao lado da sua cama?



Ano _____



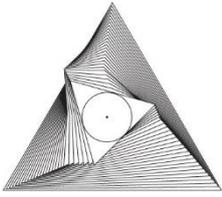
47º Semana

Se todas as ocupações fossem igualmente remuneradas e amplamente acessíveis, qual te atrairia mais?



Ano _____

Quais atividades você mais gostava na escola?



Ano _____

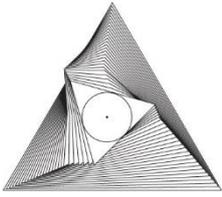
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

49ª Semana



O que você faz quando tem o dia livre? E se tirasse um ano sabático?



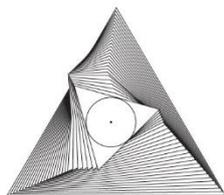
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



50ª Semana

Qual tipo de ajuda você instintivamente oferece em uma crise?



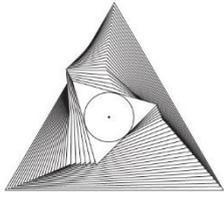
Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____



51º Semana

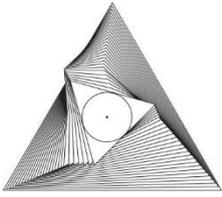
Que tipo de atividade faz você esquecer de beber água, comer ou ou dormir?



Ano _____

52º Semana

De qual verbo você é a encarnação?



Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

Ano _____

ANEXOS



Três definições sobre a Verdadeira Vontade

IAO131

Embora existam muitos desacordos, virtualmente todos os Thelemitas reconhecem a centralidade da Verdadeira Vontade para o sistema de Thelema. Fazer sua Vontade é “toda a Lei”, não há “nenhuma lei além dela”, e você não tem “nenhum direito a não ser fazê-la”. O que isso quer dizer? O que exatamente é a “Vontade” ou Verdadeira Vontade que consideramos ser o centro de Thelema?

Embora eu tenha escrito bastante sobre Thelema, demorei um pouco para perceber que quando as pessoas falavam sobre “Vontade”, na verdade estavam falando sobre vários conceitos diferentes, com diferentes definições geralmente discerníveis com base no contexto. Há uma grande quantidade de equívocos com o termo Will, especificamente no sentido de que se torna realmente uma falácia, onde múltiplos significados de uma palavra são usados sem diferenciação entre as definições.

É importante afirmar que essas diferentes definições não são simplesmente interpretações errôneas modernas de Crowley. Todas essas definições têm sua base nas maneiras que Crowley escreveu sobre Vontade em diferentes contextos. Portanto, a raiz do problema, se determinarmos que existe um, está na ambiguidade de Crowley ao escrever sobre Will ao longo de sua vida.

Existem pelo menos 3 definições distintas de “Verdadeira Vontade” usadas frequentemente por pessoas que acredito serem definições distintas. Eles representam visões diferentes do que “Vontade” significa e são contraditórias entre si de várias maneiras. Cada uma tem implicações diferentes sobre a natureza da Vontade, como por exemplo se é incognoscível por outros e o que significa conhecê-la e realizá-la.

Definição 1:

A Verdadeira Vontade é minha escolha livre e intencional

Das 3 definições de Vontade que as pessoas usam com frequência, a primeira é a ideia de que escolher algo de seu próprio livre arbítrio – ou “com intenção” como os ocultistas costumam dizer – é o ato mais básico da Verdadeira Vontade.

Coloquialmente, vemos isso quando alguém diz algo como “temos muitas bebidas disponíveis, por favor escolha a que tiver vontade”, ou “fique a vontade para se juntar a nós esta noite”. Com toda a probabilidade, as pessoas estão pretendendo um significado como esta Definição 1 da Verdadeira Vontade sendo essencialmente sua livre escolha. Outro sentido coloquial é quando as pessoas fazem sexo consensualmente, por exemplo: por esta definição, se você, totalmente consciente e consentindo, escolhe fazer algo – seja um ritual, ou fazer sexo com alguém, ou comer uma maçã – então isso é um ato de Vontade.

Este uso é reforçado pela própria representação de “Will” de Crowley em vários lugares. O caso mais forte, e mais conhecido, é provavelmente Liber Oz. Neste documento, depois de citar as várias linhas do livro da Lei sobre a Vontade, passa a dizer coisas como:

“O homem tem o direito de comer o que quiser... o homem tem o direito de pensar o que quiser... o homem tem o direito de amar como quiser.”

Essas linhas de Liber Oz são geralmente vistas como exortações à livre escolha sem restrições, que as pessoas são capazes de comer, beber, mover-se, amar como quiserem. Em outras palavras: é uma escolha livre e intencional que a torna um ato de Vontade.

Essa ideia provavelmente está ligada à ideia de “vontade mágica” no sentido particular de uma faculdade de força de vontade e foco que é desenvolvida pelas práticas de Magick para se tornar idealmente mais consciente, controlada, equilibrada e direcionada. O ideal disso é que todas as escolhas sejam conscientes e intencionais. Crowley reforça essa visão com sua famosa frase citada e referenciada:

“Todo ato intencional é um ato Mágico. Por ‘intencional’ quero dizer ‘desejado’.”

– Aleister Crowley, Magick in Theory & Practice, capítulo 0: “Introdução e Teoremas”

Isso levou ao uso moderno do termo Vontade ou Verdadeira Vontade pelos Thelemitas, onde muitas vezes é equiparado a viver intencionalmente. O próprio ato de viver com intenção é fazer a Verdadeira Vontade dentro desta definição.

Definição 2:

A Verdadeira Vontade é o seu propósito de vida divina

A segunda definição de Verdadeira Vontade é, quando você resume todo seu propósito dado por Deus na vida. Esta é uma sensação de que sua Verdadeira Vontade é sua tarefa de vida, sua missão, a coisa que você foi colocado nesta Terra para fazer. Como Crowley diz em Magick Without Tears: “minha Verdadeira Vontade para a qual vim à Terra”.

Esta definição de Verdadeira Vontade é quase como um certo Destino heróico que é concedido a cada pessoa no nascimento. Muitas vezes é “dada por Deus” no sentido de que é entendido como uma espécie de revelação divina, muitas vezes dito ser algo revelado pelo Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Pode-se argumentar que todo o objetivo da Magick em Thelema é encontrar a Vontade nesse sentido.

Nesta definição, a Verdadeira Vontade não é sua escolha. Na verdade, você pode não desfrutar conscientemente de sua Verdadeira Vontade, “Os escravos servirão” mas isso não importa: essa é a sua Vontade e você tem que aderir a ela. Podemos ver um exemplo na recepção do próprio Livro da Lei, onde Crowley comenta que ele era conscientemente contra as ideias expostas por Aiwass e então sua resistência é abordada quando Aiwass observa:

“Vejo que você odeia a mão e a caneta; mas sou mais forte”

Liber AL II:11

A definição 2 da Verdadeira Vontade como propósito divino tem sua base na discussão de Crowley sobre sua própria Verdadeira Vontade como uma missão de vida particular. Por exemplo:

“... Confuso de novo e de novo, a queda com seu cavalo forneceu o único fator que faltava em seus cálculos. Ele havia repetidamente escapado da morte de maneiras quase milagrosas. ‘Então, afinal de contas, sou útil!’ foi sua conclusão. ‘Eu realmente fui ENVIADO para fazer algo.’ Para quem? Para o Universo; nenhum bem parcial poderia satisfazer sua equação. ‘Eu sou, então, o ‘sacerdote e apóstolo escolhido do Espaço Infinito.’ Muito bem: e qual é a mensagem? O que devo ensinar aos homens?” E como o relâmpago do céu caiu sobre ele estas palavras: “O CONHECIMENTO E A CONVERSA DO SANTO ANJO GUARDIÃO.” Apenas isso. Nenhuma coisa metafísica sobre o “eu superior”; uma coisa que os próprios aldeões de Pu Peng podiam entender. Evite refinamentos; deixe a dialética para os escravos da razão. Seu trabalho deve, então, ser pregar esse único método e resultado.”

– Aleister Crowley, Templo de Salomão, o Rei, “O Bebê”

Ou outro exemplo dele sendo desencorajado em sua tarefa de vida divinamente designada de estabelecer Thelema:

“Meu trabalho – o estabelecimento da Lei de Thelema – é um trabalho muito desencorajador.”

– Aleister Crowley, Oito Palestras sobre Yoga, Yoga para Yahoos, “Segunda Palestra – Yama”

Isso leva a uma certa interpretação da frase comumente ouvida de que “você tem que conhecer e fazer a sua vontade”. “Saber” no caso significa “conhecer” seu propósito, porque então tudo em sua vida deve estar de acordo com a realização desse propósito (e você não tem o direito de fazer o contrário). Uma vez que você conhece o seu “caminho designado”, todo o resto é um obstáculo. É o padrão contra o qual você faz referência a todas as coisas.

“Cada estrela se move em um caminho determinado sem interferência.”

– Aleister Crowley, Liber II: A Mensagem do Mestre Therion

Quando você pergunta “Para quê?” para qualquer ação, ela deve de alguma forma ser capaz de ser atraída de volta para aquele propósito.

Crowley reforça essa visão da Verdadeira Vontade como propósito de vida divinamente dado ao longo de seus escritos, incluindo a visão geral exposta no início de *Magick in Theory & Practice*, onde ele escreve:

“A causa mais comum de fracasso na vida é a ignorância da própria Verdadeira Vontade, ou dos meios para cumprir essa Vontade. Um homem pode imaginar-se um pintor e desperdiçar sua vida tentando se tornar um; ou ele pode ser realmente um pintor e, no entanto, não consegue entender e medir as dificuldades peculiares a essa carreira”.

– Aleister Crowley, *Magick in Theory & Practice*, capítulo 0: “Introdução e Teoremas”

Definição 3

A Verdadeira Vontade é a plena expressão da minha verdadeira Natureza

A terceira definição de Verdadeira Vontade como usada pelos Thelemitas é essencialmente que é uma expressão de sua Natureza. Ir contra ou restringir algum aspecto de sua “natureza” é o “pecado” de Thelema.

É claro que isso não significa simplesmente nossa “natureza” em termos de nossos gostos e desgostos conscientes particulares, mas nossa natureza fundamental ou verdadeira. A definição 3 baseia-se na ideia de que temos camadas de “falsos eus” eu== e que precisamos descobrir nossa verdadeira Natureza e expressá-la para fazer nossa Vontade.

Esta Natureza está além do argumento – não é uma questão de escolha se algo é nossa Natureza ou não, como nos é dado. Esta definição de Verdadeira Vontade é frequentemente considerada “supra-racional” no sentido de que transcende a Razão ou nosso Ruach. Portanto, nossa mente consciente muitas vezes atrapalha a manifestação da Vontade, que é nossa maneira natural de ser. Neste sentido não se trata de fazer a “escolha certa”, trata-se de saber qual é a sua Natureza e expressá-la. É uma natureza mais profunda que pode ser descoberta através do caminho da realização, onde se chega, pode-se dizer, ao conhecimento consciente de sua alma pura ou natureza búdica.

O texto mais conhecido de Crowley que usa explicitamente essa definição seria seu ensaio “Dever”:

“Explore sua própria natureza e poderes. Isto inclui qualquer coisa que é, ou possa ser, para você: e você precisa aceitar tudo exatamente como é por si só, como um dos fatores os quais vão construindo seu Eu Verdadeiro. Este Eu Verdadeiro em última instância inclui todas as coisas: sua descoberta é Iniciação (a viagem interior) e como sua natureza é mover-se continuamente, ele não deve ser entendido como estático, e sim como dinâmico, não como Substantivo mas como Verbo. Desenvolva em devida harmonia e proporção cada faculdade que possui... Contemple sua própria Natureza... Encontre a fórmula desta finalidade, ou “Vontade Verdadeira”, numa expressão tão simples quanto possível...Não reprima ou restrinja qualquer instinto verdadeiro de sua Natureza; mas devote todos em perfeição ao serviço único de sua Vontade Verdadeira.

– Aleister Crowley, “Dever”

A ideia é a expressão inefável do movimento do Universo através de sua natureza é sua Verdadeira Vontade. Desta forma, sua Vontade pode ser tipificada por uma “fórmula” ou “palavra”, mas só pode ser uma expressão provisória do inefável. Nesta definição, a Natureza da Vontade é Ir. Um senso consciente de “propósito” na verdade dificulta essa Vontade. Como Crowley escreve:

“A Verdadeira Vontade não tem objetivo; sua natureza sendo Ir.”

– Aleister Crowley, Liber Reguli

Ainda nem mencionamos a ideia de “vontade pura”. No entanto, acho que é seguro dizer que a Definição 3 está mais próxima do alinhamento com a ideia de “vontade pura” conforme exposto no Liber AL e nos comentários de Crowley.

“Pois a vontade pura, sem propósito, livre da luxúria do resultado, é perfeita em todos os sentidos.”

– Liber AL I:44

Esta definição é aquela em que uma grande parte dos meus próprios escritos se baseou, desde *Fresh Fever from the Skies* até outros sobre a União Thelêmica, como os 10 principais mitos sobre a Verdadeira Vontade. A “fórmula” ou “palavra” de sua Verdadeira Vontade nesta definição não é seu propósito divino no sentido de um objetivo, mas simplesmente uma expressão de sua natureza. Sua Verdadeira Vontade é a expressão pura ou ideal de sua natureza nesta definição. Conhecer sua Vontade é conhecer sua própria natureza.

Considerações

A primeira consideração é se o fato de haver múltiplas definições apresenta algum problema. A questão já foi mencionado no início deste artigo: as pessoas se equivocam com esse termo constantemente usando-o de diferentes maneiras. Minha experiência é que isso não é intencional, como algum tipo de tentativa maliciosa de passar despercebido usando um termo de várias maneiras, mas sim o resultado de algumas suposições não examinadas. Essas suposições, como vimos, na verdade têm sua base nos escritos de Crowley, de modo que são compreensíveis. Ele certamente poderia ser flexível ao falar sobre seus conceitos e True Will não é exceção. No entanto, em geral, certamente seria benéfico ter clareza de pensamento em torno do conceito central de sua filosofia.

Posso prever uma refutação que é essencialmente uma espécie de clichê: algo como “essas definições são, na verdade, todas Uma só!” No entanto: Minha opinião é que essas definições são realmente distintas de maneiras importantes. Eles não são intercambiáveis. Qualquer que seja a definição em que você acredite, na verdade, muda o que você foca e enfatiza. As ideias não ocorrem isoladamente, elas ocorrem em certas formações ou constelações. Certas ideias tendem a ir com algumas e não com outras.

Por exemplo, a Definição 1 de Verdadeira Vontade como livre escolha implicaria uma forte ênfase no aumento da conscientização, questões de consenso e discernimento de impedimentos à capacidade das pessoas de fazer escolhas livres. A definição 2 de Verdadeira Vontade como propósito divino implicaria uma forte ênfase em “conhecer a Deus”, ou seja, ter a realização espiritual de conhecer seu propósito de vida como dado por seu Anjo. Possivelmente levaria a uma espécie de ênfase na indiferença estoica como um ideal, na medida em que se está inextricavelmente casado com o propósito de vida, independentemente de todos os problemas que isso traz. A definição 3 de Verdadeira Vontade como expressão de sua natureza implicaria uma forte ênfase em conhecer a si mesmo e sua Natureza interior ou verdadeira, aprender a identificar e desapegar da falsa natureza, etc.

Além disso: Essas definições são realmente contraditórias de algumas maneiras. A definição 2 da Verdadeira Vontade como propósito divino não é uma “escolha”, mas uma tarefa de vida

imposta a você de fora do ego. Isso está em desacordo direto com a Definição 1 da Verdadeira Vontade como livre escolha, cuja característica definidora é que é uma escolha consciente e informada.

A definição 3 da Verdadeira Vontade como expressão da Natureza está além do pensamento consciente – Qabalisticamente podemos dizer que é Chokmah nas Supernas enquanto a mente consciente é o Ruach, abaixo do Abismo. No entanto, a Definição 1 é basicamente o pensamento mais consciente que se pode ter: uma escolha irrestrita e intencional.

Isso também significa que a Definição 3 da Verdadeira Vontade como expressão da Natureza é inefável; não é articulável sem alguma forma de degradação. Tanto a Definição 1 (livre escolha) quanto a Definição 2 (propósito divino) são articuláveis. As pessoas não têm problemas em expressar suas escolhas conscientes para os outros, e o propósito divino, como vemos no exemplo de Crowley (por exemplo, “ensinar a humanidade C&C do SAG”) também é potencialmente articulável.

Na Definição 2 da Verdadeira Vontade como propósito divino, o ponto de realização espiritual é comungar com Deus (ou seu Verdadeiro Eu ou o que quer que seja) e ter seu propósito comunicado a você. Na Definição 3 da Verdadeira Vontade como expressão da Natureza, o ponto de realização espiritual é limpar sua falsa natureza para conhecer sua verdadeira Natureza para que você possa expressá-la plenamente.

Tenho certeza de que há outras distinções e implicações que não mencionei, mas o ponto que acho claro: são definições realmente distintas, pelo menos um tanto contraditórias, e nos prestamos um desserviço ao falarmos descuidadamente delas como se fossem uma conceito unificado.

Como mencionei antes, minha experiência é que as pessoas misturam essas diferentes definições sem perceber: eu sei que fiz por muitos anos. O ponto principal deste artigo não é sugerir uma conclusão definitiva, mas colocar um ponto de interrogação sobre essa ideia de Verdadeira Vontade. Neste artigo, nem estou afirmando se uma definição é verdadeira enquanto a outra é falsa. Meu objetivo ela e é simplesmente chamar a atenção de que existem múltiplas definições, que elas têm sua base nos escritos de Crowley, e mostrar que as distinções são reais e significativas, não facilmente encobertas.

Minha sensação é que simplesmente separá-los e pensá-los como potencialmente distintos tem seus usos para ajudar a esclarecer as próprias crenças sobre a Verdadeira Vontade.

Fatos e Mitos sobre a Verdadeira Vontade

Por IAO131, traduzido por Psilax

O conceito de “Verdadeira Vontade”, ou simplesmente “Vontade”, é fundamental para a Lei de Thelema desde que nosso princípio central é “Faça o que tu queres será o todo da Lei” (AL I:40), juntamente com “Tu não tens direitos senão fazer a tua Vontade” (AL I:42) e “Não há lei além de faze o que tu queres” (AL III:60). Thelema, apesar de tudo, significa “Vontade”.

Por ser Vontade um conceito central em Thelema há muitos equívocos sobre isso que limitam nosso entendimento assim como limitam nosso potencial para realizar e manifestar as nossas Vontades. Muitos desses mitos e equívocos estão altamente correlacionados, mas eles também são diferentes em sua ênfase e abordagem. A lista não pretende ser exaustiva ou completa, mas espero que possa levar a uma reflexão e clareza sobre a noção de Vontade. Mais fundamentalmente essa é uma lista curta destinada a desafiar alguns equívocos comuns sobre a Vontade, a fim de que possamos conhecer e realizar nossas Vontades mais livremente e com alegria.

1) A Verdadeira Vontade é encontrada num determinado momento.

O primeiro mito é que a Verdadeira Vontade é descoberta durante um evento distinto, num certo ponto da história. Isso significa que você não sabe qual é a sua Vontade, mas que num futuro você saberá, ao ter algum insight ou experiência, você de repente conhecerá sua Vontade. Em contraste, Crowley nos informou que “A Vontade é apenas o aspecto dinâmico do Eu...” (Liber II). Neste sentido, a Vontade é apenas a expressão de nossa Natureza. Entretanto de uma maneira pobre e incompleta nossa Natureza não pode deixar de se expressar de alguma maneira, o que quer dizer que: nós estamos sempre fazendo nossas Vontades até certo ponto, mas poderíamos fazer sempre um pouco “melhor”, no sentido de fazê-la mais completamente e com mais consciência. Mesmo se temos uma visão súbita ou que muda completamente a Natureza de nossas Vontades, isso não significa que esse entendimento não precisará mudar ou ser revisado no futuro.

2) A Verdadeira Vontade é algo para ser encontrado num futuro distante.

Relacionada ao primeiro mito é a noção de que Verdadeira Vontade não pode ser encontrada no presente, mas em algum ponto do futuro. Ou seja, se pensa “Eu não sei qual minha Vontade agora, mas espero que eu saiba no futuro”. Agora, é perfeitamente razoável acreditar que o conhecimento e entendimento da Vontade podem aumentar no futuro, mas, novamente, nós estamos sempre fazendo nossas Vontades até certo ponto. Isto é, a Vontade não é “encontrada”, mas nossa consciência e entendimento dela podem melhorar. Visualizando a Vontade como algo que se encontra no futuro, exclui o nosso potencial para fazermos nosso melhor para fazer nossa Vontade no momento presente. Podemos lamentar as nossas circunstâncias, acreditando que tudo ficaria bem se “conhecêssemos nossas Vontades”, ao invés de trabalhar em nós mesmos no momento presente para nos tornar mais conscientes e alegres com o que já está

acontecendo. Isto é, nossos próprios conceitos sobre o que é Vontade nos impedem de ver o que já está aqui: todos nós somos estrelas (AL I:3) e Hadit, a chama de nossas Vontades, está sempre no centro de nosso Ser (AL II:6). É nosso trabalho ou dever descobrir como trabalhar com nós mesmos e nosso ambiente a fim de tornar a Verdade dentro de nós mais manifesta do que inerente.

3) Você está fazendo sua Vontade ou você não está fazendo.

A linguagem usada ao redor da Vontade é frequentemente “digital” no senso em que falamos sobre isso em “on ou off” (ligar ou desligar). Eu acredito que é mais efetivo e adequado pensar em Vontade em termos “análogos”, ou seja, que estamos fazendo nossa Vontade até certo ponto. A linguagem de “Verdadeira Vontade” implica esse tipo de dicotomia digital de verdadeiro ou falso. Por outro lado, a ideia de “Vontade Pura” é uma questão de graus. A totalidade “pura” da Vontade é 100% Vontade com nenhuma mistura ou contaminantes, assim como um suco puro é 100% suco – não há qualquer conotação moral. Podemos (por questão de explicação) dizer que podemos não estar fazendo 100% de nossa Vontade, mas podemos estar fazendo 30% ou 80% de nosso potencial até o momento. Isso coloca a responsabilidade em nós mesmos para tentar aprovar nossa Vontade ao máximo, na forma mais “pura” possível. Isso significa também que nós não precisamos pensar nos outros em termos deles estarem ou não fazendo suas Vontades; ao contrário, todos estão fazendo suas Vontade até certo ponto ou outro, e tudo o que temos de fazer é tentar nos esforçar intencionalmente para chegarmos ao ideal de Vontade 100%.

4) Verdadeira Vontade é uma coisa única e imutável.

A linguagem usada ao redor de Vontade implica que Vontade é algo único, por exemplo, “é minha Vontade ser um médico”. Na verdade, a ideia de Vontade ser certa carreira em particular é um dos mais comuns exemplos de equívocos. Um exemplo é Crowley falando neste sentido quando ele escreve: “virá o conhecimento de sua vontade finita, através da qual um é poeta, outro profeta, outro ferreiro, outro escultor.” (De Lege Libellum). O erro está em pegar a ideia de “Vontade = a carreira certa” literalmente do que metaforicamente. Ou seja, uma carreira é uma metáfora para o que você faz com a sua vida, acreditando ser adequado para as suas tendências, talentos e aspirações. Obviamente a Vontade não está confinada a uma simples carreira – especialmente nos dias de hoje em que a maioria das pessoas tem várias carreiras ao longo da vida – como aparentou ser a vida do próprio Crowley. Não seria correto dizer que era a Vontade de Crowley ser poeta porque iria negligenciar que ele era um mago, não seria correto dizer que foi a Vontade de Crowley ser um alpinista porque iria negligenciar que ele era um jogador de xadrez, etc. Na verdade, a Vontade é – como já mencionado – “o aspecto dinâmico do Self...” (Liber II). E dinâmico, ou seja, em constante movimento. Crowley reforça isso quando ele escreve que a Verdadeira natureza do Eu é mover-se continuamente, deve ser entendido não como algo estático, mas como dinâmico, e não como um substantivo, mas como um verbo” (Dever). Esta natureza dinâmica da Vontade é ainda implícita na linguagem que a descreve como “Movimento” como quando Crowley escreve que a Vontade é “o verdadeiro Movimento do teu ser mais íntimo” (Liber Aleph, capítulo 9).

5) Verdadeira Vontade pode ser encapsulada completamente em uma frase.

Conectada com os equívocos anteriores é a noção que Vontade pode ser completamente encapsulada numa frase. Uma vez que a Vontade é dinâmica, a sua natureza é de “Ir”, nenhuma frase pode sempre encapsulá-la completamente. Existem, certamente, benefícios por se encapsular a vontade numa frase como tendo um padrão conscientemente articulado pelo qual se pode julgar se um determinado curso de ação é expressivo ou impeditivo da Vontade. Por exemplo, pode-se formular a Vontade como “É minha Vontade que meu corpo seja saudável”, que pode atuar como um padrão pelo qual você vai determinar que comer junk food (comida que não é saudável) não faz parte da sua vontade (para todos os efeitos práticos). Dito isto, deve haver um entendimento de que a Vontade está, em última instância, além da articulação verbal. Como se diz: “Também razão é uma mentira, pois há um fator infinito e desconhecido; & todas as suas palavras são meandros” (AL II:32). A Vontade é suprarracional na medida em que não pode ser descrita com precisão ou completamente descrita pela faculdade da razão e do pensamento. Como Crowley disse: “[A mente] deve ser uma máquina perfeita, um aparelho para representar o universo de forma precisa e imparcial ao seu mestre. O Eu, a sua Vontade, e sua apreensão, deve estar totalmente além dela.” (Novo Comentário para AL II:28). A mente com seus pensamentos e razão é simplesmente uma parte do seu ser, a vontade é o Verbo de todo o nosso ser, então, naturalmente, uma pequena parte não pode inteiramente compreender e abranger o Todo.

6) Verdadeira Vontade requer uma experiência mística.

Em conexão com o Mito #2, existe a tendência em acreditar que o conhecimento da Vontade virá apenas com algum tipo de experiência mística, se o acredita (ou concebe) como o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, iluminação, a travessia do Abismo, ou qualquer outra coisa. Embora possamos dizer que o Conhecimento e Conversação (ou outras experiências místicas) podem ajudar a esclarecer a Vontade ou se livrar de seus obstáculos, tais como o egoísmo excessivo, a Vontade pode ser tanto sempre presente ou trabalhada até certo ponto. A noção de que só pode se conhecer a Vontade através de experiências místicas negligencia o fato de que há muitos modos simples, diretos e até mesmo “mundanos” nos quais podemos trabalhar em nós mesmos para fazer melhor e mais completamente a nossa Vontade. Por exemplo, alguém pode perceber que certo relacionamento não está mais funcionando, então ele se agita, sofre, se amargura e ressentido. Pode-se então perceber que a fim de realizar a Vontade mais plenamente, é preciso terminar o relacionamento. “Oh amante, se tu queres, partes!” (AL I:41). Há muitas coisas em nossas vidas que sabemos, em algum nível, que podem ser alterados para decretar mais plenamente nossas Vontades, como se livrar de certos hábitos que já são conhecidos por serem problemáticos. Se isto é tão simples como “assistir menos televisão”, ou concreto como “largar os opiáceos”, ou mais sutil como “ser menos ligado às expectativas”, ou mais geral como “tornar-se mais consciente e menos reativo emocionalmente”, existem muitas maneiras de trabalhar em nós mesmos que estão disponíveis para todos, sem a menor experiência ou inclinação para experiências místicas. Ainda mais preocupante é “acreditar que apenas alguma experiência mística no futuro” pode ser usada como uma desculpa ou um “desvio espiritual” para evitar lidar com estas questões mais “mundanas”, como as emoções não processadas ou hábitos indesejáveis.

7) Todos devem alcançar a Vontade.

A crença geral difundida entre Thelemitas é que há certo tipo de “verdadeiro Thelemita” ou “Thelemita ideal”. Outro ensaio explica mais detalhadamente por que isso é um equívoco, mas, em suma ele depende de ter preconceitos sobre o que é “certo” e “errado” para a Vontade dos outros, quando toda a fundação de Thelema repousa sobre a noção de que cada indivíduo é único. Uma manifestação desse preconceito sobre o que é “certo” é a noção de que todos devem estar se esforçando para “atingir”, significando alcançar algum tipo de gnose mística ou iluminação. Na verdade, o Livro da Lei diz na mesma linha que seu lema central: “Quem nos chama Thelemitas não cometerá erro, se ele apenas observar bem de perto a palavra. Pois dentro dela existem Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei” (AL I:40). Isto é explicado em A Visão e A Voz quando se diz: “O homem da terra é o devoto. O amante dá a sua vida para trabalhar entre os homens. O eremita caminha solitário dando aos homens apenas a sua luz.”. Não é inerentemente a Vontade de todos se tornarem um eremita e alcançar as alturas da iluminação espiritual. – Pode muito bem ser a vontade de alguém viver a sua vida sem se preocupar com essas coisas. Mais claramente o Livro da Lei diz que “a lei é para todos” (AL I:34). Essa insistência de que todos têm que “atingir” pode facilmente se transformar em forma de auto-superioridade espiritual que é contrário ao espírito da liberdade que permeia a lei.

8) Sua Vontade não tem nada a ver com as outras pessoas.

É típico conceber a Vontade como algo inerente ao indivíduo e que não tem nada a ver com as outras pessoas e suas circunstâncias. Eu acredito que isto é simplesmente uma falha de linguagem usada para descrever Vontade do que uma realidade. Nós todos somos incorporados em uma interconexão complexa de forças – somos todos estrelas na teia do Espaço Infinito – e ambos afetam e são afetados por tudo que nos rodeia: “Suas ações afetam não apenas o que ele chamou a si mesmo, mas também todo o universo.” (Liber Librae). Vendo como a Vontade é o aspecto dinâmico da nossa natureza, deve inerentemente se adaptar à situação ou circunstância em que se encontra. Crowley fala isso quando ele escreve que a vontade é “a nossa verdadeira órbita, como demarcada pela natureza de nossa posição, a lei do nosso crescimento, o impulso de nossas experiências passadas.” (Introdução ao Liber AL). A nossa “posição” muda constantemente e a Vontade é “marcada” em parte pela natureza de nossa posição. A nossa “posição” envolve o meio ambiente e as pessoas ao nosso redor. Praticamente qualquer tipo de articulação da Vontade – por mais que provisória ou experimental – deve incluir o meio ambiente ou outras pessoas de alguma forma. Para dizer “é minha vontade comer menos” envolve a comida em seu ambiente, dizendo “é minha vontade ser gentil” envolve a sua bondade para com outras pessoas, dizer “é minha vontade promulgar a Lei de Thelema” envolve aqueles a quem você irá promulgar etc. Mesmo dizer “é minha Vontade alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião” necessariamente requer que você crie adequadamente o ambiente propício para atingir esse objetivo. Na verdade algumas das melhores lições vêm de estar em sintonia com o seu ambiente e aqueles ao seu redor ao invés de ignorar a sua importância ou impacto. Se você estiver recebendo mensagens constantes na forma de dificuldades desnecessárias de quaisquer naturezas, talvez seja uma lição para alterar a forma como você está se adaptando ao seu ambiente, em vez de insistir mais fortemente no curso de seu caminho e apenas intimidando aos outros.

9) Verdadeira Vontade significa que você estará livre do sofrimento.

A ideia de Verdadeira Vontade, muitas vezes leva a noções utópicas e irrealistas quanto ao que Vontade vai realmente parecer. A ideia de que fazer a Vontade liberta do sofrimento é irrealista em vários níveis. Em primeiro lugar, o sofrimento é inerente à existência de alguma forma ou de outra, na medida em que todos nós ficamos doentes, sofremos perdas, envelhecemos, sofremos prejuízos e morremos. Nós sempre vamos encontrar algum tipo de resistência ou dificuldade em nossas vidas. Isso não deve ser visto como uma espécie de marca de fracasso em sua tentativa de fazer a tua Vontade, mas sim, essas ocorrências inevitáveis de sofrimento, resistência e dificuldade são os meios pelos quais nós aprendemos e crescemos. Como se diz, “Tu então que tens provas e problemas, regozija-te por causa deles, pois neles está a Força e por meio deles é aberta uma trilha àquela Luz... pois quando maior for tua prova, maior o teu triunfo” (Liber Librae). Essa ideia de que “fazer a sua Vontade = sem sofrimento” também depende da noção de que a Vontade seja “on” ou “off”, como mencionado no Mito nº3: mesmo que estejamos no modo de “Vontade 100%” por um tempo, todos nós, inevitavelmente, erramos, encontramos dificuldades imprevistas, ou simplesmente “escorregamos” e não fazemos o melhor que podemos. Além disso, o próprio desejo de ser livre do sofrimento é, em certo sentido, uma ideia do Antigo Aeon: Thelemitas não procuram transcender o mundo material, se isentar do Samsara, ou até mesmo evitar o sofrimento. Reconhecemos a realidade como ela é, sem insistir em estar de acordo com os nossos ideais a priori assim como ao “como o mundo deveria ser”. Nós aceitamos o sofrimento e as dificuldades da vida como “molho picante ao prato do Prazer” (Liber Aleph, capítulo 59). Eu acredito que é mais correto dizer que fazer a própria Vontade significa que você vai estar livre de uma grande dose de sofrimento desnecessário. Uma grande parte do nosso sofrimento não é de fato inerente ou necessária, mas nós, através dos nossos vários hábitos e pobres equívocos, nos sujeitamos à dificuldade que pode ser evitada em grande parte ou totalmente, se nos tornarmos mais conscientes e em sintonia com as nossas Vontades.

10) Verdadeira Vontade significa estar livre de conflito.

Conectada ao mito anterior é a noção de que fazer a própria Verdadeira Vontade significa que estará livre de todos os conflitos. Isso geralmente é baseado ao fato de que o Livro da Lei diz: “tu não tens direito senão fazer a tua Vontade. Faça isso e nenhum outro dirá não” (AL I:42 – 43) e Crowley escreveu que “[a lei] parece implicar uma teoria que, se cada homem e cada mulher fizesse a sua Vontade – a Verdadeira Vontade – não haveria conflito” (Liber II). Realisticamente, sempre haverá pessoas que “dizem não”, independentemente do grau em que você está fazendo a sua Vontade, e sempre será “conflitante”. A questão real vem de uma compreensão do “confronto”. Se confronto significa conflito interpessoal na forma de desacordo ou argumento, nunca haverá um fim a este a menos que todos nós nos tornamos autômatos, irrefletidos – o qual certamente não é o objetivo da Lei da Liberdade. Semelhante ao mito anterior, eu acredito que é mais correto dizer que fazer a própria vontade significa que você estará livre de uma grande quantidade de conflitos desnecessários. Grande parte do nosso conflito com os outros dependem da nossa insistência em saber o que é “certo” para os outros, as nossas próprias expectativas e normas impostas aos outros, insistindo em manter uma posição baseada numa autoestima do ego e identidade que está amarrada com a nossa posição e muitos outros erros que se afastam naturalmente na medida em que nos concentramos em nossa Vontade ao invés de discutir. Talvez essa seja a razão para sermos ensinados a “não discutir, não converter; não falar em demasia” (AL III:42).

Novamente é um tipo de fantasia do Velho Aeon o mundo ou a vida de alguém ser livre de conflitos. Eu acredito que a aceitação e o envolvimento com o conflito é uma marca distintiva de uma pessoa que tem uma mentalidade do Novo Aeon, ao invés do Velho Aeon. Como Crowley escreveu, “O combate estimula a energia viril ou criativa” (Dever). Mesmo as formas mais triviais e mundanas de conflito, como equipes rivais em esportes ou pontos de vistas opostos em um debate, permitem que a diversão do jogo esteja em primeiro lugar. Ao invés de procurar ser livre de conflitos, podemos fazer melhor examinando os conflitos em nossas vidas e determinando até que ponto eles são o resultado da nossa incapacidade de concretizar plenamente a nossa Vontade, a fim de viver mais plenamente e com alegria.

O que todos esses 10 mitos implicam é uma visão da Vontade como algo sempre presente até certo ponto, sempre dinâmico e mutável, sempre capaz de ser trabalhado, e, trabalhado independentemente de ter experiências místicas ou não, embutido dentro do contexto do nosso ambiente e outros indivíduos, e aceitar o sofrimento e o conflito como coisas inerentes a existência, coisas mais para serem trabalhadas do que evitadas. Esta lista não é exaustiva de qualquer maneira, e há, obviamente, muitas nuances para a ideia de Vontade e muitas outras maneiras de compreendê-la. No entanto, espero que desafiar algumas dessas ideias como mitos ou equívocos possa libertar o nosso pensamento a fim de tornar-se consciente do grande potencial em cada momento de decretar e regozijar em nossas Vontades.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fonte: <https://projetomayhem.com.br/fatos-sobre-a-verdadeira-vontade/>

A operação mais importante da Magia – Curso de Magia

J.R.R. Abrahão

A mais importante invocação que o Mago pode efetuar é a de seu Gênio, Daemon, Anjo-Demônio da Guarda, Santo Anjo da Guarda, Sagrado Anjo Guardiã, Amante Secreto, Vontade Verdadeira ou Augoeides. Essa operação é tradicionalmente conhecida como conseguir o Conhecimento e a Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã. Isso é algumas vezes descrito como “Magnum Opus”, o Grande Trabalho.

O Augoeides pode ser definido como o mais perfeito veículo do KIA (centelha-divina que nos habita) no plano da dualidade. Como Avatar do KIA na Terra (planeta), o Augoeides representa a verdadeira vontade, a razão de ser do Mago, sua proposta de existência. O Sagrado Anjo da Guarda (“SAG”), Holly Guardian Angel (“HGA”) em inglês, é o nosso poder de consciência, Magia e Gênio.

Nós temos a pesarosa capacidade de ficarmos obsediados com meros produtos de nosso próprio gênio, crendo, por engano, ser o próprio Gênio legítimo, não uma criação nossa. Os efeitos colaterais dessa obsessão tem um nome genérico, CHORONZON, ou, ainda DEMÔNIOS CHORONZON, pois seu nome é LEGIÃO. Louvar essas criações é aprisionar a si mesmo na loucura, além de invocar desastres eventuais.

Mas CHORONZON, o “outro lado” do AUGOEIDES, só aparece aonde se busca o “SAG”. Daí o perigo da busca frenética e mal dirigida, como está na moda atualmente. Em algumas Escolas Iniciáticas CHORONZON é identificado como o Deus Egípcio ANÚBIS. O Habitante do Umbral é um conceito metafísico. É nossa própria criação. Ele tende a controlar nossas fraquezas, especialmente através da Vontade e força de vontade. Isso está relacionado à possessão num nível astral. É especialmente dominante nos casos de toxicomania, alcoolismo, tabagismo e outros problemas de vícios em geral.

Para entender a envergadura desses problemas, basta conhecer o nome do Anjo da Guarda junto ao Tantrismo: O Amante Secreto. Portanto, todas as fantasias pessoais, inclusive as sexuais, têm origem na natureza e aparência dessa Entidade. Eis por que todas as anomalias e desvios sexuais têm origem em seus “opostos”, isto é, nos opostos do Amante Secreto.

O Santo Anjo da Guarda é o mais importante dos elos mágicos – e o único seguro – entre os humanos e as “forças externas”.

Aleister Crowley é extremamente claro ao afirmar que o Anjo da Guarda não deve ser confundido com entidades nebulosas como o Eu Superior. Diz ainda que o Anjo da Guarda é um indivíduo real, com seu próprio universo, assim como os seres humanos.

O Santo Anjo da Guarda não é uma entidade subjetiva, nem consiste numa forma de “oposto da consciência” da pessoa. Seus reflexos, porém, podem constituir um potencial de ordem

distinta, que pode vir a ser interpretado como o “mal” (ou o “Anjo Mau”), potencial esse que supera, em muito, o de qualquer ser humano.

Esse “Anjo Mau” ou “Mau Anjo da Guarda” é um habitante de uma Zona Intermediária entre os universos humano e não-humano, e é o único intermediário, ou “ponte”, entre esses dois universos.

Esses dois universos, o Solar (ou Dévico), e o Terrestre (ou Assurico), são as Zonas habitadas pelas correntes homônimas, portanto também são as Zonas aonde se situam os Eu Superior e Eu Inferior, respectivamente.

O encontro de um ser humano com seu Anjo da Guarda dá-se na Esfera Cabalística de Tipheret, esfera Solar na Árvore Cabalística. Tipheret é o assento dessas duas consciências, e até que os seres humanos atinjam Tipheret, permanecerão atados à Corrente Assurica de consciência.

Como conseqüência de não alcançarem Tipheret, os seres humanos não obterão uma consciência real do mundo dévico, mas não tornar-se-ão imunes às radiações e vibrações dessas regiões. Por outro lado, o Santo Anjo da Guarda, cujo ponto de contato com os seres humanos é em Tipheret, liga a consciência humana com as Esferas além do Universo Solar.

Os reflexos do Anjo da Guarda, porém, também iluminam as paragens Qliphóticas, aonde ele se torna o “Anjo Negro”, posto que as Qliphás são a parte trevosa do Universo, a região das sombras.

Tendo em vista o que foi dito acima, antes de se praticar a Evocação Mágica, o indivíduo deve obter o conhecimento de seu Anjo da Guarda, fator imprescindível para que qualquer operação mágica com Entidades externas não se transforme num fiasco, ou numa tragédia.

É importante ressaltar que o “SAG” é, na verdade, nosso “Deus Pessoal”, nossa “Divindade Pessoal”, e não um Anjinho alado... Esse “Guardião” que aconselha, protege, encaminha, induz e alerta seu “protegido” não é nenhum anjo – é, isto sim, alguém desencarnado que recebe essa função quando do nascimento de cada indivíduo.

Aliás, o único trabalho que aborda este assunto na extensão devida é o magnífico “Initiation Into Hermetics” de Franz Bardon. Neste sentido, de “protetor”, o Anjo da Guarda está mais para “Guia” de Umbanda ou Quimbanda, ou ainda para “Babá-Egum” de Candomblé, do que para uma Divindade pessoal.

E por falar em Candomblé, o que chamamos de “nossos Orixás” corresponde muito bem ao conceito de “SAG”. Mas não “o nosso Orixá”, porém “os nossos Orixás”, isto é, o conjunto de Orixás – 2, 3, 4, 5, 6 e até 7 Orixás “combinados” – que formam o Arquétipo perfeito para que efetuemos a união – a União com o Arquétipo – que não é outra coisa que a união com o SAG, o Conhecimento e a Conversação com o Santo Anjo da Guarda.

O que se convencionou chamar de Anjo-da-Guarda, isto é, uma Entidade que protege, aconselha, orienta, direciona, é o Espírito de alguém desencarnado, bem no estilo dos “Mentores” Kardecistas, “Guias” de Umbanda e assim por diante; o verdadeiro Santo Anjo Guardiã, porém, é o Deus pessoal, o Arquétipo com o qual buscamos união, a mais sublime Energia alcançável pelos seres humanos.

Augoeides

Por Peter Carrol, Tradução por Lucifer 149

A mais importante invocação do mago é a de seu Gênio, Demônio, Vontade Verdadeira ou Augoeides. Esta operação é tradicionalmente conhecida como a obtenção do conhecimento e diálogo com o Sagrado Anjo Guardião. É as vezes, conhecida como o Magnum Opus ou Grande Obra.

O Augoeides pode ser definidos como o mais perfeito veículo do Kia no plano da dualidade. Como um avatar de Kia na Terra, os Augooides representam a verdadeira vontade, a razão de seu ser, do mago, seu propósito de existência. A descoberta de uma verdadeira vontade ou natureza real pode ser difícil e repleta de perigo uma vez que uma falsa identificação leva à obsessão e à loucura.

A operação de obtenção do conhecimento e diálogo são normalmente longos. O mago estará empreendendo uma progressiva metamorfose, um completo exame de toda sua existência. A vida é menos que um acidente sem sentido, ela aparece. Kia tem encarnado nestas particulares condições de dualidade para alguns propósitos. A inércia de existências prévias leva Kia para dentro de novas formas de manifestação. Cada encarnação representa uma tarefa ou um problema a ser resolvido no caminho para alguma grande forma de complementação.

A chave deste quebra-cabeças está nos fenômenos do plano da dualidade no qual nos encontramos. Nós estamos conforme fomos apanhados em um labirinto. A única coisa à fazer é mover e manter uma atenção próxima do caminho das paredes à volta. Em um , universo completamente caótico como este, não existem acidentes. Cada coisa é individualmente importante, mesmo um grão de areia que é movido numa praia distante poderá estar alterando a história. Uma pessoa fazendo sua verdadeira vontade é assistida por um momento no universo, e parece possuída de espantosa sorte. Ao começar a grande obra de obter o conhecimento e o diálogo , o mago consagra “interpretar cada manifestação da existência como uma direta mensagem do Caos infinito para sua própria personalidade”. Fazer isto é entrar, no ponto de vista mágico do mundo em sua totalidade. Ele toma completa responsabilidade por sua presente encarnação e deve-se considerar cada experiência, coisa ou pedaço de informação que assalta-o de qualquer fonte como um reflexo de caminho que ele está conduzindo sua existência. A idéia de coisas acontecerem para alguém, pode ou não estarem relacionadas com o modo destas em agirem em relação à ilusão criada por nossa consciência comum. Mantendo um olho próximo às paredes do labirinto, as condições de sua existência, o mago, então pode, começar sua invocação. O gênio não é somado em si mesmo, mas sim em um despojamento de sucesso para manifestar seu deus interior.

Diretamente no despertar, preferivelmente, no amanhecer, o iniciado vai para o lugar de invocação. Figurando para ele mesmo seu nascimento a cada dia, trazendo com isto a mudança do grande renascimento, primeiro ele bane o templo de sua mente pelo ritual ou por algum transe mágico. Então, ele descobre algum sinal ou símbolo ou sigilo que representa par ele seu Sagrado Anjo Guardião. Este símbolo o mago terá que mudar durante o grande trabalho, quando a inspiração começar a movê-lo. A seguir, ele invoca uma imagem do Anjo no seu olho mental. este pode ser considerado como uma duplicata luminosa de sua própria forma em pé de frente ou

atrás dele ou, simplesmente, como uma bola de luz brilhante, acima de sua cabeça. Então, ele formula suas aspirações na maneira que mais desejar, mortificando a si mesmo numa prece ou auto-exaltação em alta proclamação como necessário. A melhor forma desta invocação é falar espontaneamente do coração, e se duvidando, primeiramente, confirmará a si mesmo com o tempo. Ele é dirigido a estabelecer um grupo de idéias e imagens que correspondem a natureza de seu gênio e, ao mesmo tempo, revela, inspiração desta fonte. Quando o mago começa a manifestar mais de sua verdadeira vontade, o Augoeides revelará imagens, nomes e princípios espirituais pelo qual ele po ser desenhado em grande manifestação.

Tendo se comunicado com a forma invocada, o mago deveria desenhar ela dentro de si e ir adiante para o nível desejado. O ritual pode ser concluído com uma aspiração para a sabedoria do silêncio por uma breve concentração no sigilo do Augoeides, mas nunca pelo banimento. Periodicamente, formas mais elaboradas de rituais , usando mais poderosas formas de gnose podem ser empregadas. No final de cada dia, deveria existir uma contabilidade e nova resolução feita. Embora cada dia seja um catálogo de falha, não deveria haver nenhum senso de pecado ou culpa. Magia á a ascensão do lado espiritual em um balanço perfeito do poder do Infinito e tais sentimentos são sintomáticos de não balanceamento.

Se qualquer fragmento não necessário ou não balanceado do ego torna-se com o gênio por engano, então, por infortúnio a guarda. A força de vida que flui diretamente de dentro desses complexos e incham os monstros grotescos, é conhecido como o demônio Choronzon. Alguns magos, tentando ir demasiadamente rápido com esta invocação têm falhado em banir este demônio, tornando-se espetacularmente insanos como resultado.

Chorozon: O Demônio do “Eu”

P. J. Carroll

Um erro curioso ocorreu em muitos sistemas de pensamento oculto. É a noção de algum ser superior ou verdadeira vontade que têm sido mal apropriada de algumas religiões monoteístas. Existem muitos que gostam de pensar que possuem algum ser interior ou superior, que seja de alguma forma mais real ou espiritual que seu ser ordinário ou inferior. Os fatos não mostram isso. Não há uma parte da crença de alguém sobre si mesmo que não possa ser modificada por técnicas psicológicas suficientemente fortes. Não há nada de si mesmo que não possa ser retirado ou modificado. O estímulo próprio pode, se corretamente aplicado, mudar comunistas em facistas, santos em demônios, mansos em heróis e vice-versa. Não há santuário soberano dentro de nós mesmos que represente nossa natureza real. Não há ninguém presente na fortaleza interior. Tudo que recordamos como ego, tudo em que acreditamos, é justamente o que nós temos renderizado do fato do nosso nascimento até hoje. Com química, lavagem cerebral ou outras técnicas de extrema persuasão, é possível fazer rapidamente um homem devoto de uma ideologia diferente, um patriota de outro país, ou um seguidor de uma diferente religião. Nossa mente é uma extensão do corpo e não há nenhuma parte dela que não possa ser retirada ou modificada.

A única parte de nós mesmos que existe acima da estrutura psicológica mutável e temporária que nós chamamos o ego é o KIA. KIA é o termo deliberadamente insignificante dado à centelha de vida ou força de vida dentro de nós. O Kia é sem forma. Não é nem isso ou aquilo. Quase nada podemos dizer dele, exceto é que o centro vazio da consciência, e “é” aquilo que ele toca. Ele não tem nenhuma qualidade como divino, compaixão ou espiritualidade, assim como nenhum dos opostos. Ele dá, contudo, um sentido de significado ou consciência quando nós experimentamos ou desejamos qualquer coisa, tornando-se mais aparente para nós quando experimentamos algo fortemente. O riso e o êxtase dão uma dica do Kia.

O centro da consciência é sem forma e sem qualidades das quais a mente possa formar imagens. Não há ninguém em casa. Kia é anônimo. Nós somos uma incompreensível campo de força biomístico, do hiper-espaço, se você preferir, com mente e corpo anexados. O erro de tantos sistemas ocultos é imaginar que o Kia tem alguma natureza pré-ordenada ou qualidade intrínseca. Isto é apenas um desejoso pensamento, tentando dar significado cósmico para o ego.

Nosso ego é o que nossa mente pensa que somos. É uma imagem de nós mesmos que cresce das nossas experiências de vida, nosso corpo, sexo, raça, religião, cultura, educação, socialização, medos e desejos.

Existe uma grande pressão em nós para desenvolver um ego afirmado e integrado.

Nós devemos supostamente saber exatamente quem somos, no que acreditamos e supostamente ser hábeis para defender essa identidade. Quanto mais forte nos identificamos com algo, mas fortemente nós rejeitaremos seu oposto. Disto, os egos mais fortes e obsessivos pertencerem aos seres menos complexos. Para estes tipos existe o problema adicional, que exaltar qualquer princípio irá eventualmente atrair seu oposto. Aqueles que exaltam a força irão

descer a uma posição de fraqueza. Aqueles que buscam por bem verão-se enveredados pelo mal.

Desenvolver um ego é como criar um castelo contra a realidade. Provê alguma defesa e senso de propósito, mas quão largo for, mais ataques ele convidará, e, derradeiramente, cairá em pedaços. Existe mais um problema. Todas fortalezas também são prisões. Por que nossas crenças implicam na rejeição dos seus opostos elas severamente restringem nossa liberdade. Muitos místicos e magistas religiosamente orientados descrevem suas experiências místicas em termos de transcendência. Eles descrevem a si mesmos como tendo sido arrematados para dentro de algo imensamente maior, como uma folha em um furacão, ou como uma gota entrando em um oceano. Eles clamam que seus próprios egos foram obliterados (apagados) e combinados em união com a cabeça de deus. Nada desta natureza ocorreu.

Eles meramente tem empregado alguma forma de exaltação gnóstica para inflar os próprio ego em uma imensa versão de deus que eles estiveram cuidadosamente cultivando. O processo não difere nem um pouco daquele empregado pelo mago negro, que também infla seu ego para dimensões cósmicas, sendo que os tipos religiosos precisam de um deus para em nome do qual avançar em seus próprios interesses. Eles podem também fazer um show de humildade ao esconder deles mesmos a enormidade de suas megalomanias.

Exatamente a mesma coisa acontece quando um magista tenta invocar seu Sagrado Anjo Guardião. A fonte de consciência existe como poderes de vontade e percepção. Quaisquer nomes, imagens, símbolos e diretivas que o magista recebe serão somente artefatos exagerados de sua própria mente e ego e possivelmente fragmentos telepáticos de outras pessoas. Por ele obter estas comunicações em estados gnósticos, ele tende a aceitá-los sem crítica. Gnose também libera criatividade subconsciente e as mensagens parecem ser mais persuasivas se elas vierem junto com uma inesperada clareza de ideias.

Nós, cada um de nós, tem um real Sagrado Anjo Guardião, ou Kia, que é nosso poder de consciência, magia e gênio. Nós também temos uma lastimável capacidade de ficar obsediados com os meros produtos de nossos gênios, confundindo-os com o próprio Gênio. Esses efeitos colaterais obsessivos tem um nome genético, Choronzon, ou os demônios Choronzon, uma vez que seu nome é múltiplo. Adorar essas criações é aprisionar-se em loucura e invocar um desastre eventual.

Crença em um deus ou em um ego são a mesma coisa. Todo homem já é sua própria visão doente de Deus. Ambos o magista negro e o maníaco religioso adquirem um certo carisma e missão de suas respectivas obsessões, mas definitivamente suas buscas são fúteis, pois eles não podem ir além dos seus próprios medos e desejos inflados, para a coisa real – a anônima e sem forma, contudo fantástica, fonte de poder dentro deles mesmos. Que nós somos consciências, mágicas e criativas, é a coisa mais misteriosa e inacreditável do universo. Qualquer deus ou ser superior que possamos imaginar é necessariamente menos espantoso do que o que nós mesmos atualmente somos, pois é meramente uma criação nossa. Eu mesmo estou não desejando dar qualquer nome sensível, atributo ou glifo para o infinito mistério dentro do núcleo da minha consciência e atrás da ilusão do universo. É sabiamente dito que o Absoluto ou é Inefável ou é menos que nós mesmos. Invocar o real Sagrado Anjo Guardião (ou Kia) é uma tarefa paradoxalmente difícil. Como isto não tem forma, não há como prender a atenção

imaginativamente nele. Isto não pode ser percebido ou quisto, pois isto é por si mesmo, a raiz da percepção e vontade.

Se alguém invoca o Sagrado Anjo Guardião com a expectativa geral de vários sinais e manifestações, então usualmente o gênio e capacidades mágicas desse alguém proverão isto, se for empregada suficiente gnose.

Alternativamente, se alguém entra em um estado exaltado de uma forma não planejada, então a crença livre gerada irá usualmente anexar-se a qualquer ideia mística insipiente que ele tiver. Em ambos os casos a pessoa perdeu o barco. Permita-me repetir minha surpreendentemente simples mensagem. O real Sagrado Anjo Guardião é somente a força de consciência, magia e gênio em si mesma, nada mais. Isto não pode manifestar-se no vácuo; é sempre expressada de alguma forma, mas as expressões não são a coisa em si mesmo.

Existem talvez só duas coisas que podem invocar o verdadeiro Sagrado Anjo Guardião ou Kia. Primeiramente, o ego deve ser colocado em seu lugar pela deliberada busca de união com algo que se tem rejeitado. Secundariamente, a força oculta Kia pode ser sentida como a raiz de todos atos de consciência, magia e gênio, perfazendo tão diversa e extensiva série destes atos quanto possível.

Invoque sempre, como diz o oráculo. E bana Choronzon sempre que se manifestar.

Como descobrir a sua Verdadeira Vontade

Coyote 305, Thee Temple ov Psychick Youth

Certamente um dos objetivos mais freqüentemente encontrados em Magick é o de descobrir a “verdadeira” Vontade. Isso foi discutido exaustivamente por autores como Aleister Crowley. Na verdade, ele passou toda a sua carreira mágica focado obsessivamente neste tema. O sistema mágico desenvolvido pessoalmente por Crowley, a Thelema, significa exatamente isso — Vontade. Simples o suficiente, a menos que se use as próprias técnicas da Besta para realizar isso. Ao abordar o corpus sobrecarregado e inchado de seu trabalho, pode-se ter a impressão de que esta é uma missão notavelmente difícil de cumprir. E devido a isso, muitos cuja “iniciação” começa aqui enfrentam uma batalha ascendente muito íngreme.

A imagem pode ficar um pouco mais clara se alguém “reduzir” o cânone excepcional de trabalho de Crowley a algo que foi necessário ele produzir para romper sua própria programação substancial. Se alguém apenas deseja considerar sua abordagem como o “padrão” de como tal coisa pode ser realizada – ficará triste ao descobrir que isso não pode ser feito de nenhuma maneira verdadeiramente Mágica. É divertido para este autor ver como qualquer um que se considere um mago engoliria tão rapidamente sua receita para o sucesso como “O Caminho” — isso não cheira a dogma ou talvez uma pequena brincadeira praticada pelo Mestre Therion?

Felizmente, uma investigação prolongada em seu trabalho e métodos para alcançar a Vontade revelam uma “voz de fundo” muito diferente falando através de seu ego hipertrofiado. Escondidos à vista de todos estão todos os “truques” que se pode utilizar para descobrir e manejar a Vontade de maneira eficaz. São todos métodos de manipulação e direção da nossa “faculdade” da crença.

Embora possa ser verdade que Crowley exigia a abordagem hiper-intelectualizada que ele herdou da Golden Dawn para obter seu Mojo, não precisamos segui-lo em nosso próprio esforço para alcançá-lo. Em vez disso, pode ser proveitoso examinar algumas de suas ideias que realmente podem ser úteis para nós AGORA. Alguns podem questionar por que ele escreveu tão volumosamente sobre o assunto de Magick e não concentrou sua energia exclusivamente na realização da “Grande Obra” – poderia ser simplesmente que ELE exigia de si essa abordagem para sua própria “libertação” do Samsara? Nós tendemos a pensar que SIM — este é o caso. Crowley não pode ser entendido corretamente sem reconhecer suas técnicas como sendo todas de alguma forma fundamentadas na meta-programação; embora seus métodos possam parecer antiquados AGORA.

No entanto, ao considerar onde ele estava em sua vida e em seu tempo, fica um pouco mais claro que ele estava utilizando as ferramentas disponíveis para realizar sua des/reprogramação dentro do mundo em que estava. Uma das maneiras mais eficazes de afrouxar a “realidade” consiste na prática de examinar múltiplas estruturas de crenças e utilizá-las na própria vida. O

problema para Crowley parece ser que a totalidade desses sistemas de crenças alternativos foram quase exclusivamente herdados da Golden Dawn e sua postura “elitista” particular e inclinações abertas ao caminho da mão direita. Isso é algo que nunca pareceu sair de seu pensamento.

Bem chega de falar sobre aquele gordo filho da puta. Vamos AGORA levar algum tempo para considerar algumas de suas técnicas e idéias verdadeiramente úteis. O que sempre me inspirou sobre Crowley nunca foi sua poesia horrível e exagerada ou sua longa imitação de “tratados sagrados”, mas sua capacidade de construir uma visão de mundo adequada ao tipo de louco que ele era – isso é MAGICK. Como magos, assumimos a responsabilidade por nossa própria Percepção e temos a capacidade de Dobrar qualquer situação a nosso favor – esta vantagem pode não parecer imediatamente óbvias, mas, em última análise, nossas decisões e Vontades nos levam infalivelmente a situações que nos testam e iluminam.

Eu escolhi 5 temas principais que percorrem o trabalho de Crowley que eu sinto lançar luz sobre o que poderia ser chamado, a realização da Vontade. Como pesquisadores do TOPY, nos concentramos na desmistificação e nos concentramos no conhecimento prático que pode ser obtido desses petiscos obscuros que sobraram de nossos antecessores. Os cinco pontos principais que veremos são:

1) Rebelião

Embora eu o descreva como um mago do velho aeon, Crowley já carregava consigo a semente do pensamento mágico moderno. Isso pode ser observado mais facilmente em sua própria insurreição em face do rápido desdobramento da Golden Dawn. Ele parecia perceber claramente o sigilo empregado pelo GD como algo contraproducente para o pensamento mágico original e inovador e também como um obstáculo para uma ampla gama de realizações entre seus semelhantes. Ele parecia reconhecer que essa endogamia oculta levava à estagnação e a uma queda constante na qualidade dos candidatos – a maioria dos quais eram provenientes da “elite” cultural da época. Sua rebelião contra a liderança questionável de S.L. Macgregor Mathers preparou o terreno para sua própria busca pessoal e, posteriormente, para o documento que definiu o restante de sua carreira mágica – sendo este, é claro, Liber Al Vel Legis ou O Livro da Lei.

O Livro da Lei, quer se considere uma transmissão legítima de uma inteligência “alienígena” ou como um dispositivo de canalização tocando sua própria Vontade mais íntima – como muitos em TOPY escolheram fazer, ainda estabeleceu um método de obtenção bastante em desacordo com muito da literatura oculta que veio antes dele. Este pequeno livro peculiar apresenta uma abordagem da Vontade que coloca o candidato no controle de seu próprio Caminho. Em vez de esboçar a adoração “adequada” desse deus ou daquela deusa, nos dizem que “a existência é pura Alegria” e que, essencialmente, nossa responsabilidade reside em discernir nosso próprio Caminho através do deserto por meio de repetidas experiências em muitas e variadas direções. O principal obstáculo à realização é apresentado como algo semelhante a perder a floresta ao olhar as árvores. O Caminho, talvez, é que não há Caminho. Nenhum método específico será suficiente a menos que seja pessoalmente válido. Essa pequena percepção torna todos os pensamentos sistemáticos mortos, exceto quando utilizados como mais uma ferramenta em seus truques. Isso pode não parecer grande coisa para o nosso mago do caos psicopático

moderno, mas, na época, era uma poderosa heresia espiritual. De repente, alguém proclamou: “Não há deus senão o homem”. (talvez alguns possam considerar que Nietzsche apresentou um pensamento semelhante, mas ele não era um autoproclamado *mágico*.)

A rebelião é muitas vezes o primeiro e mais importante passo para recuperar nossa Verdadeira Vontade. Isso ocorre principalmente porque ela nos faz abandonar nossa apreensão zumbi prescrita por doutrinas normativas recebidas e nos faz despertar para novas possibilidades e perspectivas muito diferentes. Ao percebermos essas potencialidades também podemos perceber que o mecanismo que as cria não é algo objetivo, concreto, ou mesmo “Real” em qualquer sentido comumente considerado, mas sim poderes implícitos da Mente Humana que, em si, pode apenas ser considerada um espelho ou análogo do Universo e tão próximo da “Realidade” quanto podemos esperar chegar. Com esta percepção, também passamos a ver que nossa própria responsabilidade e potencial liberdade estão firmemente em nossas próprias mãos.

Quando a farsa da existência é claramente percebida, há uma tendência a questionar tudo. Todos os sistemas de crenças e modos de existência são examinados quanto à sua eficácia em Nossas Vidas. Uma coisa estranha geralmente ocorre quando isso é seguido diligentemente – descobrimos que a grande maioria do que pensamos e “acreditamos” não é de nossa própria autoria, mas sim o “ruído” de fundo da civilização em que vivemos. Muitos nós de realidade, da indústria e das várias escolas de pensamento competem ativamente por nossa energia e tempo. Cabe a nós decidir em que vamos colocar nossa energia e para que fim.

Magick tem sido associado com “o diabo”, Lúcifer, Set ou Set-an, e outros símbolos adversários. Isso, pensamos, tem tudo a ver com o puro espírito rebelde da Magia. Rebelamo-nos contra a hipocrisia e autolimitação do mundo em que existimos. Ultrapassamos os limites e exploramos mundos proibidos conforme o nosso Trabalho possa exigir. Rejeitamos o estreitamento perpétuo de nosso próprio potencial e defendemos o Fogo do Espírito Humano – guardiões sagrados da chama. Recusamo-nos a entregar nossas vidas à máquina vampírica da civilização humana. Recusamos a paternalização dos domesticados em nossas vidas e rejeitamos suas leis baseadas no medo e no controle. É esta habilidade de dizer “non serviam” que planta a semente da Vontade.

Então, depois que você cortou a maioria das pequenas persianas e distorções do mundo, o que você faz? Se você navegou com sucesso pelo colapso total de suas estruturas de crenças, provavelmente terá chegado a uma espécie de silêncio energizado. Um espaço para se mover foi aberto. Você dedicou seu tempo a uma análise implacável de seu mundo e essa rebelião contra outras mentes que estão pensando por você também deve ter acalmado um pouco seus próprios processos de pensamento. O que resta é a Vontade. Isso pode não ser claramente percebido no início. No entanto, utilizando a mesma abordagem que usamos para dissecar o mundo, agora dissecamos a nós mesmos. Começando de onde estamos AGORA, examinamos nossas vidas até que possamos começar a ver que tudo o que estamos experimentando atualmente ocorreu em função de alguma decisão ou decisões anteriores de nossa parte. Continuar este auto-exame deve começar a revelar nossas tendências e aversões “naturais” – ambas terreno fértil para investigação que leva ao conhecimento de que Tudo é Vontade.

2) O Método Científico

Pode-se dizer que a proclamação de Crowley de seu modo de ser científico pressagia diretamente a tendência atual de magia “baseada em resultados” que associamos diretamente com a corrente de Magia do Caos. Parece um desenvolvimento lógico abandonar a teoria e abraçar a prática. De fato, qualquer um que tenha investido crença em qualquer paradigma com força suficiente pode atestar algum resultado. Eles sempre estão de acordo com o conjunto de símbolos que estão sendo utilizado e apontam para algum “caos sem forma” que transcende todas as coisas e aparentemente é infinitamente maleável.

Nos próprios estados ocasionalmente “exaltados” de Crowley, seu conselho deixa muito claro que, cada um sendo uma Estrela, tem sua própria órbita — a partir disso pode-se facilmente adivinhar que qualquer prática mágica verdadeiramente eficaz deve ser válida em um sentido pessoal. O método científico, então, é de tentativa, erro e refinamento contínuo. Todo “Sucesso” nesta busca pode ser indicado pelo que Crowley chamou de “Conhecimento e Conversação”. Quando nossos experimentos – quaisquer que sejam – revelam nossos poderes latentes e sabedoria natural inerente, podemos sentir que estamos em contato com o que alguns chamam de Gênio e outros Daemon – para mim eles são a mesma coisa. Como seres humanos, a emoção da descoberta parece ser um aspecto desse processo que chamamos de evolução.

A emoção de descobrir que poderes estranhos podemos possuir e os meios pelos quais eles são ativados por nós é sempre causa de inspiração. Isso por si só explica porque Crowley era interessado tanto em misticismo como em feitiçaria. Quando reivindicamos o “sentido” de qualquer realização como nosso, o fogo é avivado e nos sentimos arrastados pelo mesmo mistério que move todas as coisas. Para mim, esse fenômeno inominável, mas infinitamente passível de experiência, é o próprio coração da Corrente 23, se me for permitido um momento para satisfazer meu próprio paradigma favorito. O único critério para julgar qualquer método ou técnica deve ser “está funcionando para mim”? Mesmo o processo de Sigilização é apenas um experimento, não tem porque ser universal. No começo eu sempre senti que a magia estivesse de alguma forma adicionando algo a mim mesmo – ganhando poderes, ganhando coisas mundanas etc. Agora, depois de quase dez anos, parece muito mais como eliminar obstáculos – talvez seja por isso que eu ache Thanateros um conceito útil. A morte da auto-imagem abrindo perpetuamente a renovação do fluxo de força vital que, por sua vez, é continuamente atraída para seu veículo de manifestação – poderia ser um forma de realizar a “Grande Obra” que Crowley falou. Talvez o que somos devemos ao processo pelo qual nos desvencilhamos continuamente de todos os padrões de crença “falsos” de nossa bolsa de truques como magos (e, neste sentido, chamo de “falsas” aquelas crenças que não servem a nenhum propósito útil na realização de nossa essência inerente)— embora não estejamos de forma alguma limitados a tais noções por nós mesmos. A pessoa sabe quando essa liberação do Eu é alcançada — há uma sensação estranha de fluir e estar conectado a todas as coisas. É essa experiência de sincronicidade que podemos chamar de Corrente 23.

3) Devoção

Outra maneira de colocar isso em nossa linguagem atual pode ser “poder da crença” e há uma técnica muito útil aqui. Crowley tinha uma vasta coleção de “inteligências desencarnadas” e “seres humanos medíocres” com os quais se comunicava. Acredito que esse era seu método de lidar com a “luxúria de resultados”. Não era para si mesmo (leia-se: “o pequeno eu” — ego), mas para esta antiga linhagem de mestres ele fazia sua Vontade. Para ele era aparentemente

necessário construir tal visão de mundo para descobrir sua Vontade inerente e muito é revelado sobre o homem em sua escolha de padrões de crença. O Templo é de fato construído da própria substância do Iniciado. A habilidade do arquiteto pode ser discernida pelo tipo de magista que ele constrói. O chumbo pode ser transformado em ouro abraçando a vida como ela é neste exato momento e descartando todas as irrelevâncias e desenvolvendo todos os poderes latentes até que a própria joia do seu Ser seja realizada. Crowley percebeu que todas essas comunicações que ele experimentou estavam muito possivelmente dentro de seu próprio ser oculto. Foi ele quem, em certo sentido, pronunciou: “Não há Deus senão o Homem.”

“Onde está seu tesouro, aí está seu coração”. Devoção não é apenas sobre a mitologia que se escolhe cultuar. Tudo aquilo que atrai sua devoção e dedicação diária (quando surge de dentro e não de fora) é uma bússola para sua verdadeira vontade. Quer saber o que você veio fazer no mundo? Veja o que faz quando é deixado em paz. Mas note que não é apenas o patrão e o sacerdote que tiram sua paz, é também as imposições sociais dos amigos, da família e as compulsões ensinadas pela propaganda. Então, o Processo de descoberta da Vontade pode ser comparado à Auto-Deificação — devoção total ao Eu ou Kia.

Anteriormente mencionei o método “científico” de tentativa e erro e através dele podemos aprender sobre nossas atrações e aversões naturais. Podemos começar pela devoção a essa sua atração por feitiçaria como vimos acima. Esta é a parte fácil e meramente um passo preliminar. A tarefa se torna um pouco mais difícil quando enfrentamos a prática de superar e absorver nossas aversões, mas uma coisa gloriosa acontece com isso. Através da devoção ao que nos atrai podemos estabelecer um ponto de partida para a desprogramação. Quanto do que achamos fácil amar é condicionado e quanto é essencial para moldar nosso poder e a sabedoria? Se parássemos com o primeiro passo, encerraríamos imediatamente nosso desenvolvimento.

Aqui encontramos um pouco da confusão em relação ao ego. Este autor sente que um ego saudável e forte é uma ótima ferramenta, de fato, e pode ser um excelente dispositivo de ampliação do Eu, mas pode ser um terrível obstáculo a ser superado quando “ele” tem permissão para assumir as outras facetas do Self; limitando sua expressão e moldando tudo em conformidade com a auto-imagem e identidade que quase certamente foi moldada por forças externas. No entanto, o auto-exame com uma mente aberta e imparcial revelará que tudo o que rejeitamos pode ser usado como adubo no solo fértil que cultivamos. Quando podemos ver essa inter-relação; a dualidade, até certo ponto, é superada. Não há linhas retas na natureza, apenas círculos e espirais grandes demais para serem percebidos como tal. Quando percebemos essa interconexão dentro de nossas próprias vidas, somos capazes de ver que toda a vida aparece dessa maneira e um campo unificado de consciência começa a se desenvolver em que todas as coisas parecem depender de todas as “outras” como um meio para sua manifestação, diferenciação e individuação subsequente dentro de nossa percepção. Através deste Conhecimento pode ser adquirido. Tudo pode ser absolutamente necessário em qualquer experiência. O indivíduo deve sua individualidade àquelas forças de oposição que se movem através da superfície do jogo e transformam o chumbo em ouro quando respondidas por meio de uma ação voluntária e iniciada.

Ao longo do caminho, o que é “não-eu” torna-se outro aspecto do Eu. O mago vê todas as oportunidades, sejam “boas” ou “ruins”, como os fenômenos efêmeros que são e como

potenciais professores e instrumentos de refinamento. Um estranho paradoxo é encontrado quando se vê que os maiores indivíduos são aqueles que conseguem abandonar sua individualidade sem constrangimento. Como uma planta que deve ser deixada à sua própria função natural sem interferência, o “ego” deve ser deixado em seu devido lugar como um meio de missão de transe – uma ferramenta. Outra maneira de declarar esse paradoxo é que os “egos” mais fortes eventualmente abrangem o todo, cuidam bem do ego como quem cuida de um animal, vendo sua manutenção e controle como parte da Auto-Expressão.

Nossa Devoção, então, é mais voltada para a Existência e tudo o que ela inclui. Esta adoração de Kia muda completamente a nossa percepção da Vida. Neste modelo, Kia pode ser comparada à Vontade e as experiências de nossos múltiplos eus ao Amor. Sendo indivíduos, cada um de nós chegará ao nosso próprio estilo pessoal de devoção às nossas vidas. Esta é a fórmula de nossa Vontade e nossas vidas se tornarão nada mais que Magick à medida que cada variável é conhecida, examinada, percebida e assimilada. Nossa devoção nos levará ao Poder de Acreditar à Vontade.

4) Reprogramação

O tradicional Túnel de Realidade da Magia Ocidental™ é fundamentado no sistema de correspondências que, por sua vez, é fundamentado na noção bastante antiga de magia simpática. Isso parece ser o resultado de nossa tendência natural de pensar analogicamente e também como um reflexo do desenvolvimento psicológico/intelectual de nossa espécie. Tio Al escreve sobre o desenvolvimento de um tipo de “concentração de fundo” como um meio de alcançar a Vontade. A maior parte da tecnologia de pensamento empregada pela estrutura de controle utiliza uma espécie de condicionamento subliminar conhecido como PNL ou programação neurolinguística. Tal como o nome desta técnica indica, trata-se de uma ferramenta que programa a mente através de meios linguísticos. Isso pode incluir todas as formas de comunicação, desde a escolha da palavra, cadência, tom de voz e sugestões corporais sutis até encantamentos altamente sofisticados baseados em conjuntos complexos de símbolos interligados. A técnica pode ser aplicada a outros ou a si mesmo. Darei dois exemplos disso, ambos considero relacionados à rotina “antiga isca e troca”.

A primeira trata do marketing comercial. A empresa X quer vender o máximo possível de seu produto para que entre em contato com alguém com conhecimento dessas estratégias (digamos talvez Grant Morrison) e saiba que, se conseguir fazer com que seu público-alvo de consumo associe alguma característica, habilidade ou resultado desejável à compra de seu produto, então eles se tornarão um grande sucesso. Eles estão, por exemplo, no negócio de vender desodorante (e que belo golpe convencer as pessoas de que o cheiro natural de seus feromônios é sempre ruim!) e decidem que, como querem o apelo mais amplo possível, vão criar um comercial com um “zé mane” que milagrosamente ao usar seu produto se torna totalmente irresistível para as mulheres. Este comercial é reproduzido repetidamente e, eventualmente, não parece ser mais registrado conscientemente para o espectador, mas o alvo fez uma associação subliminar que fará com que eles “escolham” comprar este produto com seu próprio “livre arbítrio”. O segundo exemplo é muito mais traiçoeiro e usa a PNL junto com o que pode ser chamado de “grupo de memes”. Percebo que nem todos os meus leitores são americanos, mas todos estarão familiarizados com o que estou prestes a escrever. O governo dos EUA foi capaz de tirar proveito da noção errônea do típico americano de que o nome do pedaço de terra em que vivem de alguma

forma está profundamente associado e muitas vezes confundido com sua própria existência e experiência. Muitos não podem ver que o que eles viveram aconteceu na Terra em uma certa seção de uma galáxia em algum lugar em um vasto Universo e assim uma vida inteira de pôr do sol, fazer amor, tempos selvagens etc está associada a ser um americano e não a ser humano ou a experiência humana. Na esteira de todo o desastre terrorista, muitos foram levados a atacar uma estrutura de controle como um ataque pessoal diretamente à sua própria existência. E assim, em um truque mal disfarçado, o governo dos EUA promoveu sua própria agenda, aproveitando a oportunidade para explorar esse erro de pensamento, implementando mais controle sob o subterfúgio de proteger seu povo. Agora temos “A Guerra ao Terror”, o grande meme conhecido como 11 de setembro, e muitos outros como condicionamento adicional para as massas.

O ponto aqui é que todas essas técnicas podem ser usadas como ferramentas pelo mago que busca a Vontade. Em “The Gray Book” lemos sobre “descartar todas as irrelevâncias” —remover obstáculos. Então, começamos examinando nossas próprias vidas e eliminando todos os programas, sistemas e agendas que não são de nossa vontade. Destruímos todas aquelas influências que nos desviam de nosso objetivo e nos drenam de energia valiosa. Recuperamos nossa existência e nos cercamos daqueles símbolos, estratégias, modos de pensamento, cultura e seres que se encaixam em nosso Trabalho. A concentração de fundo escrita pela Grande Besta é exatamente esse tipo de Auto-Encantamento ou PNL. Aprendemos a estruturar nossas vidas de forma a nos lembrarmos continuamente de nossa Vontade. Agir intencionalmente de certas maneiras, escolhendo como nos vestimos, o que lemos, o que ouvimos, como construímos nossos símbolos pessoais e atos de poder, o que comemos... continuamente refinando esta Arte até que todas as coisas apontem para nossa Vontade. Quando tudo foi escolhido e intencionalmente integrado, tudo o que resta é Vontade, pois tudo foi Vontade neste Processo. Não importa o que você quer — importa que você queira.

5) Sexualidade, Sacramento e Alquimia

Esta última seção será paradoxalmente a mais curta porque há tanto a dizer aqui que o assunto merece outro ensaio por conta própria. Isso eu fornecerei em outra oportunidade. Para o Templo esta é a nossa técnica central — uma espécie de erotismo canhoto destinada a sobrecarregar nossa experiência. A Grande Besta foi o primeiro mago ocidental a apresentar explicitamente a mistura de “religião” com sexualidade potente como A Chave para a transformação mágica. Ele deixou bem claro que o sexo poderia ser utilizado como um meio para alcançar a Vontade. Este simples e puro impulso de ser e perpetuar a experiência humana pode ser elevado a uma vibração mais elevada para tocar o Eu e sentir o Eu profundamente. Quando a Sexualidade se torna sacramental e é utilizada para a realização da Vontade, então todas as técnicas anteriores que descrevi brevemente entram diretamente em operação. Reivindicar esse poder é a rebelião final. Exploramos nossa sexualidade cada vez mais profundamente — rejeitando nossos papéis condicionados e destruindo tabus à medida que nos aproximamos do Eu. Achamos que Tudo é permitido e desejável e podemos nos unir diretamente na carne com qualquer coisa ou qualquer pessoa que escolhermos. Este impulso sexual é sem direção e é idêntico ao Amor de si. Como essa espécie de rebelião é tão potente, é sempre o primeiro fator a ser apreendido por qualquer estrutura de poder/controlado. Começamos permitindo que ela flua e muitos de nós nos libertamos inicialmente através da abundância e variedade de experiências. Eventualmente, elevamos esse poder acima de sua expressão mais banal e tentamos exaltá-lo.

Além disso, chegamos a conhecê-lo como sagrado. No final, nós o trazemos de volta “para baixo” e unimos o Sagrado e o Profano em um elixir potente, eventualmente abandonando esses termos todos. Através do nosso método científico nós refinamos e aguçamos e aprendemos a transmutar este poder em outras formas. Através de nossa devoção ao Amor de si, nossa experiência é aprofundada e transformada em Extase. Por esse poder, podemos nos reprogramar no profundo transe do orgasmo e da bem-aventurança. Crowley disse uma vez que ele havia feito um certo “sacrifício” de uma criança de inteligência perfeita, etc., quase 200 vezes por ano. Aquele velho punheteiro sabia o que estava fazendo. Faço meu sacrifício diariamente e com particular reverência no dia 23 de cada mês. Bênçãos a todos vocês na realização de sua Vontade.';

A luz é só uma: Plotino e a Verdadeira Vontade

Lucas Oltmann de Oliveira [1]

“Pois as cores são muitas, mas a luz é só uma.”

(Liber LXV)

“Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita.”

(AL I:44)

“Pois produzir (criar) é fazer uma forma existir – isto é, preencher todas as coisas com contemplação.”

(Plotino. Eneada III:8)

Neste texto irei propor uma reflexão sobre a noção de Verdadeira Vontade para além da obra de Aleister Crowley e de outros thelemitas contemporâneos, procurando fazê-la a partir dos ensinamentos do filósofo neoplatônico Plotino. A reflexão, longe de ser impessoal, traduz um elemento importantíssimo na minha própria jornada dentro de Thelema, que procura, acima de tudo, dialogar o meu entendimento do Liber AL com filosofias e pensamentos de outros tempos, com paradigmas culturais completamente diferentes dos nossos.

De fato, considero que Thelema transcende em muito a obra do Mestre Therion, podendo ser percebida, através de diversos prismas diferentes, através de inúmeros sistemas filosóficos, místicos e espirituais. Desta maneira, em minha caminhada pessoal, Plotino se transformou em uma referência importante, um catalisador na minha compreensão de mundo, principalmente na relação existente entre a via contemplativa (espiritual) e a via da práxis (estar no mundo). Relação esta importantíssima, a meu ver, para o desenvolvimento da noção de Verdadeira Vontade, entendida principalmente enquanto manifestação do potencial divino-criativo do indivíduo no cosmos a sua volta.

Entendo a Verdadeira Vontade, portanto, a partir de Plotino e de Mestre Therion, como o engajamento contemplativo do ente no mundo – a transformação incandescente da vida no mais sublime sacramento, ou, na linguagem neoplatônica, no mais perfeito ato de Theurgia (θεουργία).

Para tanto, também deixarei subentendido neste texto a importância da noção de “transcendência na imanência”, ao meu ver, tão cara à obra do Mestre Therion, e um elemento fundamental da filosofia neoplatônica, escola da qual Plotino foi um dos mais ilustres representantes. Em um tempo caracterizado pela dessacralização excessiva da jornada da vida, considero o diálogo com a tradição sacra dos antigos um elemento importante para um remodelar da nossa autopercepção enquanto sujeitos no cosmos e, portanto, participantes do drama sagrado universal. Para tanto, necessito iniciar este texto com uma breve explicação do

sentido de “filosofia” para os antigos, de modo que possamos desconstruir os nossos pré-conceitos em relação a este termo e às práticas a ele vinculadas.

Filosofia como modo de vida

A filosofia antiga, diferente do que entendemos hoje por “filosofia” (isto é, um conjunto de explicações ou saber teórico sobre o mundo), era para os gregos, um modo de vida (τεχνη του βίου), uma maneira de experienciar o mundo e de interagir com os múltiplos elementos da existência. Aderir a um movimento filosófico era exemplificado pelo termo ἐπιστροφή (conversão/retorno) no sentido não de uma aderência a um sistema de crenças ou grupo, mas de mudança radical na própria estrutura da vida, transmutação da personalidade, renascimento.

Para Platão, Pitágoras e os filósofos da Era Imperial, a filosofia era a verdadeira “iniciação”, o descortinar dos mistérios, a transformação completa e total da vida do indivíduo. Para os neoplatônicos, em especial, a conversão filosófica era a conversão (retorno) à unidade divina, existente (mas esquecida) na psique humana. Como Ulisses, o filósofo era um amante de Atena (a Sabedoria), em sua eterna busca marítima pelo retorno à sua própria casa, ao amago essencial de seu ser.

Dentre os inúmeros termos empregados pelos filósofos para se referir aos diversos elementos e práticas da vida filosófica, encontramos referência à dialética, à terapia da alma (ψυχοθεραπεία), à theurgia (práticas rituais dedicadas a ampliar a unicidade com o divino), ao cultivo da atenção (προσοχή), assim como à inúmeras práticas ascéticas e exercícios filosóficos-espirituais.

Theoria e Práxis

O mais importante deles, no entanto, entendido no platonismo não como uma prática, mas como a consecução de todas elas, é a θεωρία (theoría) termo grego que se aproxima de “visão”, mas que é traduzido para o latim e, conseqüentemente para o português, como “contemplação”. A teoría (contemplação) do primeiro princípio de toda a realidade é a experiência máxima da vida filosófica neoplatônica, considerada um caminhar em direção à níveis cada vez mais intensos de contemplação. A contemplação é suprarracional, transcendendo os limites da linguagem, da razão discursiva, da individualidade. É uma experiência numinosa, que só pode ser compreendida justamente por aquele que contempla. É uma dádiva, segundo Plotino, do Deus Eros, e a consecução de décadas de treinamento filosófico-espiritual.

Esta visão/contemplação que caracteriza a experiência máxima da filosofia neoplatônica não pode ser entendida como uma visão literal, o presenciar de alguma imagem ou objeto de concentração. Ela é a transcendência de todo objeto, assim como a aniquilação de qualquer sujeito no ato de contemplar. Um professor de neoplatonismo que tive comentou certa vez conosco que só pôde ter um entendimento do que seria a contemplação neoplatônica dez anos depois da conclusão de seu doutorado sobre o assunto – isto é, cerca de vinte anos depois de iniciar seu aprofundamento/estudo no tema. A teoría é divina e filosófica, sendo, segundo Platão, o modo de vida/existência (ζωή) dos Deuses, assim como das partes mais elevadas da alma humana.

Em níveis mais profundos, no entanto, todos nós já estamos em contemplação, unidos e aniquilados no princípio primeiro, basta apenas tomarmos consciência deste processo que se

dá no atempo – αἰών (aíon/eternidade). O processo então envolve uma transformação gradual da atenção que, antes focalizada meramente nos objetos da sensação (os cinco sentidos), através da vida filosófica, pode abstrair dos sentidos e dos objetos das representações mentais para mergulhar em contemplação profunda. No linguajar platônico, o filósofo assim assemelha-se à Deus, pois participa da forma (essência) da sua divindade, que é experienciar o mundo em contemplação (theoría).

Durante toda a história da filosofia grega houve, contudo, uma oposição forte entre a noção de teoría (contemplação) e práxis (ação). A vida contemplativa do filósofo se distanciava da vida prática do artesão, do guerreiro e do artista. O repouso contemplativo se opunha, no pensamento grego, à atividade criativa no mundo. É em Plotino, no entanto, que essa dualidade será desfeita, e estes conceitos encontrarão sua expressão máxima: pois para o filósofo greco-egípcio, teoría e práxis são as duas faces de um mesmo processo – são, em muitos casos, quase sinônimos.

Plotino entendia que o ato de contemplação realizado pelos Deuses (ou, mais especificamente, pelo Nôus, a essência de todas as divindades) criara, automaticamente, o nosso mundo, a totalidade do real. O mundo é, portanto, uma criação contemplativa. Ao contemplar a beleza do Uno, o Demiurgo criou, sem motivo aparente, a existência, apenas para gozar do ato de sua contemplação. O cosmos é uma oferenda do Demiurgo e dos Deuses ao Uno.

Práxis e Theoría são, para Plotino, os dois lados de uma mesma moeda. Nossa ação criativa no mundo é uma contemplação da parte mais profunda de nossa alma; e nosso contemplar implica sempre em uma ação (criação) em nossa existência. Por este motivo, os grandes contempladores são aqueles que, como demiurgos, produziram grandes obras para o mundo – obras de arte, grandes sistemas espirituais e filosóficos, entre outros. Do mesmo modo, a ação criativa do artesão, do escultor, do tecelão, do guerreiro, do amante, são obras de contemplação.

Elas evidenciam e externalizam a contemplação interna que já jaz em nosso âmago. Nossa ação no mundo expressa a nossa contemplação mais íntima. Não há cisão entre o mundo do espírito (noético, contemplativo) e o mundo da criação material (práxis). Ambos são partes de um todo contínuo – interno e externo se expressam como manifestações de um mesmo real. Tudo é teoría, tudo é contemplação. Em nós, seres humanos, nossas maiores ações contemplativas são aquelas, no entanto, que fazemos pelo próprio ato de fazer – desembaraçadas de sentido, livres de ânsia de resultado, são ações que contém em si a própria finalidade do fazer.

A manifestação da Verdadeira Vontade

O verdadeiro artista que cria não para vender, tendo por finalidade o lucro da venda, mas sim para o próprio ato de criar, o faz de modo contemplativo. A obra criativa de sua vida é o resultado material de sua contemplação mais interna, assim como esse mundo – com todos os seus componentes – são frutos da ação contemplativa do Demiurgo Universal.

O pensamento plotiniano evidencia a sacralidade demiúrgica da vida. Não cinge a contemplação e a práxis em dois hemisférios separados, mas percebe-os como fundamentos de um mesmo existir. As ações dos deuses no mundo são suas contemplações; assim também as nossas. Nossas vidas, fragmentadas no tempo e vividas um momento de cada vez, com todas as suas cores e jogos de luz e sombra, são nossas oferendas particulares ao Deus que habita em nós (e que nós habitamos).

Cabe a nós percebermos a particularidade do nosso agir no mundo, aquilo que Eros nos convida a realizar, a obrar, desinteressadamente, renunciando aos frutos, mas simplesmente pelo gozo de realizar e ceder uma oferenda à divindade. Assim como a obra de arte contém sua finalidade em si mesma, em seu próprio ato de ser, que assim também a nossa vida possa ser um fim em si mesmo, uma dança contemplativa aos Deuses – o manifestar da Verdadeira Vontade que arde em nossos corações.

Plotino, apesar de genial, está, no entanto, apenas externalizando uma característica natural do pensamento grego e antigo de um modo geral. As tarefas da vida humana são atos contemplativos por excelência; os Deuses são contemplados em cada ato de ser. Deste modo, a atividade do artesão é uma contemplação à Atena, assim como as danças militares manifestam a theoría da Deusa.

O ato de beber vinhos e festejar é a práxis-contemplativa de Dioniso, o embriagar no néctar que nasce do bosque de Sua divindade; amar eroticamente alguém é um desejo interno por contemplar Afrodite e Eros; tocar a lira e declamar oráculos é um anseio pela contemplação de Apolo; emigrar no oculto, pelas encruzilhadas do mistério, é a oferenda humana à Hermes, produto da nossa contemplação.

Com a alienação do trabalho pós revolução industrial, tão bem descrita pelos autores marxistas, nós perdemos a capacidade de nos conectar contemplativamente com o nosso potencial criativo no mundo. Os Deuses não abandonaram os bosques – nós que paramos de procurá-los. Que, assim como nos ensina Plotino, possamos viver uma vida contemplativa, em que cada ato de Vontade não seja outra coisa senão um retorno aos Deuses, às essências inomináveis do Ser.

Que possamos ser cálices para a manifestação da Verdade Vontade no mundo, Demiurgos embriagados com o néctar da nossa criação-contemplação. Que nossa vida seja o nosso grande Ritual Theurgico aos Deuses, nossa própria obra de arte no mundo, o grande ato de amor sob vontade – o beijo do Santo Anjo Guardião.

Bibliografia:

BARACAT, Junior. Plotino, Enéadas I, II e III; Porfírio, Vida de Plotino. Introdução, tradução e notas. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2006

BRANDÃO, Bernardo. Ascensão e Virtude em Plotino. Tese de Doutorado em História da Filosofia. UFMG.

_____. Mística e Filosofia em Plotino. Tese de Mestrado em História da Filosofia. UFMG.

CROWLEY, Aleister. Magical and Philosophical Commentaries on The Book of the Law.

HADOT, Pierre. Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga. Ed. É Realizações. 2014.

REALE, Giovanni. Renascimento do Platonismo e do Pitagorismo. Edições Loyola. 2008.

_____. Plotino e Neoplatonismo. Edições Loyola. 2008.

UZDAVINYS, Algis. Philosophy as a Rite of Rebirth: From Ancient Egypt to Neoplatonism. 2008.

Eliphas Levi e a Verdadeira Vontade

por Robson Bélli

Muitas das ideias pregadas por Crowley sobre o assunto provavelmente se originaram em parte dos dogmas ensinados por Eliphas Levi, pois seus livros sobre magia, que dão total ênfase no adepto em sua busca para encontrar sua legítima identidade mágica – seu “eu verdadeiro”, o qual Eliphas Levi se refere como a “Verdadeira Vontade”.

E para compreender isso devemos partir da seguinte afirmação: “A verdadeira vontade é a vontade inferior humana alinhada com a vontade do divino”, sendo está sempre benéfica ao meio e não egoísta e individualizada, realizar a verdadeira vontade acaba por ser sempre algo produtivo e de crescimento para si e para o social, e qualquer ideia que não esteja alinhada com isso, certamente não é a verdadeira vontade, não passando senão por desejos egóicos e ilusões criadas pela heresia da separatividade.

No livro dogma e ritual da alta magia encontramos a primeira seguinte afirmação:

“Uma emissão de inteligência e de vontade não pode ser estéril, sem que haja abuso ou profanação da sua dignidade original. E é por isso que o Salvador dos homens deve nos pedir uma conta severa, não só de todos os pensamentos desencaminhados, mas também, e principalmente, das palavras ociosas.”

Visto que é ensinado em “Faz o que tu queres”, e esta é certamente uma das leis de Thelema mais mal compreendida e utilizada para fins descabidos, escusos e desencaminhamentos de moral e alinhamento, quando na verdade este Faz o que tu queres, é em realidade e serve apenas para o adepto que tem já sua vontade inferior ligada a vontade do divino, e que, mesmo a este, que pode e deve realizar sua verdadeira vontade, é cobrado em termo de consequência pelos seus atos, Thelema não é uma doutrina de irresponsáveis.

E Eliphas e Aleister Crowley tinham plena ciência sobre essa responsabilidade, e Crowley acrescenta, “amor é a lei, amor sob vontade!”, e para aqueles que querem alegar que a palavra do pecado é a restrição, usando isso como desculpa frívola para justificar sua insensatez, esquecem que existem dois pilares na Kabbalah onde um é o da expansão e o outro da restrição, restringir a si mesmo por medo é sim um erro crasso, contudo restringir seus atos por compreender suas consequências negativas para si e para o seu meio é bom senso, senão sabedoria.

Outra citação valiosa do livro de Levi é:

“Quando uma vontade modifica o mundo, é um Verbo que fala, e todas as vozes se calam diante dele”

Eis uma poderosa verdade a respeito da expressão da verdadeira vontade quando aplicada corretamente ou seja quando aquele que entende o “Faz o que tu queres, amor é a lei, amor sob

vontade!”, dedica-se a realizar sua grande obra, acaba então por modificar o mundo a sua volta, tornando-se uma espécie de Deus deste, assim como Jesus cita em João 10:34 “Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?” e está escrito nos Salmos 82:6 “Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo.”.

Ainda em Dogma e ritual da alta magia podemos encontrar a seguinte crítica ao sistema religioso hipócrita, e mesmo dentro dos místicos:

“Os místicos religiosos querem que se faça o bem unicamente para obedecer a Deus. Na ordem da verdadeira moral, será, sem dúvida, necessário fazer o bem pela vontade de Deus, mas também pelo próprio bem. O bem é, em Deus, o justo por excelência, que não limita, mas determina a sua liberdade”.

Entender que isso não é em termos religiosos hipócritas, limitar a si mesmo por leis religiosas, mas pelo alinhamento a vontade superior divina, e o bem de si mesmo, pois esta implícito que devemos pelo entendimento da vontade superior limitar a nos mesmos por inteligência e coerência, a fim de não dar vazão a desejos inferiores que nos conduzirão sem erro a nossa própria ruína.

E ainda outras afirmações sobre o “problema da era de Levi” se mostram ainda tão presente nos dias de hoje quanto em seus dias:

“Achar uma escala de proporção entre os efeitos, as vontades e as causas, para subir daí à causa e à vontade primeira.”

“Constituir a ciência das analogias entre as idéias e a sua fonte primitiva.”

“Tornar qualquer verdade religiosa tão certa e tão clara-mente demonstrada como a solução de um problema de geometria.”

Vemos através de tais afirmações que se Levi e Crowley tivessem coexistido então provavelmente estariam falando das mesmas coisas, e é muito claro a qualquer leitor de dogma e ritual da alta magia de Levi que ele postula igualmente a Crowley essa busca pela união com o sagrado, através de seus dogmas e doutrinas, cada um em conformidade com o espírito do seu tempo de sua maneira pessoal.

Há muitas outras referências e afirmações nos livros do Levi, contudo a finalidade deste artigo é em suma incentivar aos novos e também aos já velhos Thelemitas a revisitar os livros de Levi, buscando entender que eles mesmo que um pouco pedantes a respeito da região do velho Aeon, trazem já uma ideia muito interessante sobre como encontrar e realizar sua verdadeira vontade!

93.93/93!

O Eremita das Seis Verdadeiras Vontades

Eduardo Berlim

“Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita”.

Aleister Crowley (AL I:44)

“Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja”.

Romanos 8:5

A temática da Verdadeira Vontade insistentemente me fascina. Gosto de pensar que nossos Espíritos são “seres” muito diferentes de nós, da mesma forma que somos muito diferentes das células que formam nosso corpo. E que, como meras hemácias e osteoblastos do nosso espírito, temos funções micro que ressoam no funcionamento real do macro. Isso tem certa poesia por si só e me faz pensar que nossas Verdadeiras Vontades jamais podem ser chamadas de “pequenas”, mas sempre de adequadas.

Então não importa se o teu Espírito lá em Briah é um grande construtor cósmico que alimenta jovens estrelas em ascensão; aqui na Terra tu podes ser um daqueles pedreiros que passa cimento cantando e dançando de tanta felicidade em fazer suas pequenas obras! É fantástico pensar que somos parte de algo muito maior que nós mesmo fazendo algo tão pequeno e insignificante do ponto de vista histórico e evolutivo.

E daí que a casa que tu constrói não é uma das Pirâmides de Gize que fazem até Cronos tremer? O que importa é que você siga os desígnios que elevam tua Alma à santidade do teu Espírito. É assim que a Alma, tão pequena, evita de penar para que se una ao Espírito que é Santo por si só.

E foi pensando sobre isso que pensei sobre o número 6.

Curioso, não?

Este é um número de beleza, harmonia, tão manifestamente importante tanto para Pitágoras quanto para a Kabbalah (como número de Tiferet). Um número tão hermeticamente grande que Crowley resolveu “usá-lo por três vezes seguidas em seu 666”. Um número que ao ser visto ‘de ponta-cabeça’ é a representação do fundamento e do início da jornada do iniciado. E quantos mistérios podem ser guardados por este único número?

Foi pensando sobre isso que pensei em catalogar as Grandes Vontades dos Espíritos em Seis Caminhos. Não para que isto seja referência de qualquer coisa, mas como mero exercício da minha percepção sobre como pode funcionar o mundo manifesto a partir de um olhar do macro que sou impedido de ter. Afinal, sou apenas uma hemácia eremitando em minha própria teurgia.

O CURANDEIRO

Seu Espírito está lá, pomposo e magnífico, curando os elos destruídos por toda a existência, reconectando galáxias, mantendo estrelas quase mortas e trazendo uma Nova Aliança para todos os Cristãos através das manifestações do Verbo Divino. Ele entrega o Perdão que Deus concede aos pecadores, manifesta Anjos que curam doentes, realiza o vínculo emocional e racional entre os curadores do mundo e até guia as mãos de um médico desesperado que precisa fechar um acidentado com cola escolar. Ele é a Cura na mais perfeita manifestação possível e você é um fragmento dele manifesto nesta vida.

Você é um médico, um enfermeiro, uma psicóloga. É uma professora escolar que atende as emoções das tuas crianças. Você é uma daquelas pessoas que faz com que nos sintamos bem só de estar perto ou é alguém com quem os outros vão descarregar seus problemas. Você é alívio, você é cura! A tua verdade é sanar os enfermos que chegam até você!

Uma funcionária pública aposentada que leva a extrema unção aos moribundos que precisam, um amigo dos mais verdadeiros que está sempre disposto a curar as brigas no grupo dos 'amigos da faculdade', um cavaleiro no campo de batalha que está mais preocupado com os feridos do que com a guerra ou até mesmo um simpático pescador do interior cuja simpatia leva sorrisos a toda uma vila.

A missão do curandeiro tem a ver com o corpo, com a alma, com o sentimento, com a mente e com tudo o que puder ser curado, remendado, reparado, reestabelecido. É a naturalidade de remediar situações em meio ao caos, indo desde o negociador de sequestros da polícia que cura o medo dos resgatados até o silencioso sorriso que acalenta o dia de um morador de rua...

O GUIA

As órbitas planetárias guiam-se através destes Espíritos e é através deles que os gases se reúnem para formar novas estrelas na vastidão celestial. São as carruagens que puxam a expansão do Cosmos na forma de 'energia escura' e são a gravidade que coloca tudo no lugar adequado! Aqui estão as forças que guiam até os nossos guias, as potências que mostram aos Anjos o desígnio divino e quem acende a lamparina que você irá seguir no dia de sua partida. São aqueles que nos dão causa, são os que apresentam o caminho e que até fazem um bico como guias turísticos na Escada de Jacó.

E aqui no nosso pequeno microcosmos eles se tornam bandeirantes, guias turísticos e corretores de imóveis que encontram a casa perfeita para nós. São Pais de Santo do melhor tipo e amigos com conselhos perfeitos (que às vezes ele mesmo não segue). São os garotos de recado e motoristas do iFood que fazem suas entregas felizes só pelo ato de levar algo a alguém. São bons publicitários e compositores de hinos que nos guiam em direção a quem nós somos!

Taxistas com bons conselhos e pilotos de avião encontram-se nesta 'seara' de posicionamentos e direções, direcionadores que atuam como placas de trânsito para nossas vidas, nos encaminhando na direção que precisamos ir. São eles que nos põe no caminho tal qual uma professora escolar com TOC em alinhar os alunos da quarta série numa fila perfeita! Graças a eles nossos caminhos se alinham em perfeita harmonia e muitas vezes nos perguntamos se eles não poderiam alinhar o deles também...

Os guias são os direcionadores do mundo e é comum que seja vista em escritores e professores como em nenhum outro lugar, mas tome muito cuidado com estas pessoas, pois vivemos em tempos em que guiar a humanidade pode ser altamente rentável para os piores tipos de vigaristas..., mas não se engane: os verdadeiros guias são portadores da luz sem igual!

OS CONTRUTORES

Aqui temos os Espíritos que trabalham desde o início dos tempos, fazendo com que tudo possa ter início! O expediente deles começou com o Big Bang desde que o big boss Tetragramaton deu a ordem: Vayomer! Juntam fragmentos de hidrogênio desde o início de tudo para que estas massas condensem e colidam em supernovas que dão tom a toda a formação da existência, criando mais e mais coisas por toda a existência! Estrela após estrela, galáxia após galáxia, sua função é a eterna construção! Mesmo quando uma estrela explode no centro galático eles aproveitam a chance para criar aberrações cósmicas que centralizam massa de forma quase infinita! Tudo o que há de beleza e perfeição celestial na nossa manifestação faz parte de sua obra como pedreiros do Grande Arquiteto!

Cá embaixo eles constroem pequenos muros em casas do interior e arranha-céus em Dubai, pirâmides que fazem o tempo tremer e embarcações que faziam Camões se emocionar. Erguem relações humanas como amigos e amores e constroem pontes de safena em pacientes cardíacos, sobem tijolo após tijolo nos mais diversos aspectos da existência humana e sua obra tende a perdurar.

São os construtores de catedrais e maçons por excelência, os obreiros de Deus (os verdadeiros) e os obreiros de Ogum também! São metalúrgicos e ferreiros, são construtores de histórias em série à lá Stephen King. Estão nos infinitos canais de DIY e em toda criança fascinada por LEGO!

Os construtores precisam montar, construir, criar e solidificar coisas dos mais sólidos castelos às mais abstratas equações matemáticas que ajustam um telescópio que observa as distantes criações cosmológicas de seus espíritos! Eles sobem pedra em cima de pedra desde o começo dos tempos, sendo os artesãos do mundo todo!

OS ARTISTAS

Se são os construtores que fazem as grandes estrelas, são os artistas que pintam sua luz branca de amarela quando adentra a atmosfera terrestre! São aqueles que organizam as estrelas pra formas constelações e pintam galáxias de cores em espectros visíveis e invisíveis! Sem o trabalho destes Espíritos não há beleza, pois são os decoradores do Arquiteto Celestial, são os músicos das esferas que seguem tocando a melodia perene das cordas vibrantes enquanto durar a Manifestação!

Músicos, pintores, escultores e carnavalescos! Todo ser dotado de arte tocado por esta Vontade sabe que arte jamais foi uma escolha: ela é uma necessidade! Para citar um certo filósofo prussiano razoavelmente depressivo:

“Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida”

Mas engana-se aquele que todo artista tem nele a missão da arte ou quem não vê arte em belíssimas linhas de programação, no tratamento gentil de um motorista de ônibus, num gari que vive a vida como se estivesse em um musical ou em um poeta fracassado que recita sua arte para quatro seguidores no Instagram: arte é tudo aquilo que é capaz de tocar a alma do outro e de si mesmo com tamanha força que ela jamais volta a ser a mesma novamente!

A missão do artista é encostar na alma do outro e para isso não é preciso chocar, torcer ou decompor, sequer envaidecer, enfeitar ou embelezar, e menos ainda ser perfeito: mas pode ser isso tudo também. Arte precisa entrar na alma como as estrelas atravessam o céu! Precisa ter Beleza acima de tudo, mas jamais a beleza dos homens, pois Arte é Eterna e não moda passageira!

OS GUERREIROS

Estes Espíritos são a própria espada da Justiça Divina, atuando com o poder de discernir e cortar tudo o que for preciso dentro dos desígnios da criação. Eles sabem quando é hora de estrelas morrerem e serão os responsáveis pela morte térmica do nosso Universo (ou qualquer outra morte que você preferir); são responsáveis pela reciclagem de tudo o que há e são eles que geram a matéria prima dos Construtores, entregando cadáveres cósmicos que serão reciclados em toda uma tabela periódica capaz de formar hominídeos feitos de carbono em um distante planetinha azul...

E aqui embaixo eles se levantam contra verdadeiras injustiças e se jogam nos trilhos de metrô para salvar uma desconhecida! São os heróis dos quadrinhos que tanto amamos e as lendas que a história humana deixou para a posteridade. São os que verdadeiramente agem com o coração e fazem o possível para que a paz e a justiça reinem!

São advogados, policiais e bombeiros, são maridos que protegem sua família e eletricitas que nos protegem de um caos elétrico. Estão presentes personal trainers e técnicos de futebol, assim como se apresentam em quem nunca desiste e é capaz de motivar uma multidão!

Estas almas existem para nos proteger e para retirar aquilo não serve mais de nossas vidas. Lembra daquela amiga que é excelente em ajudar os outros a escapar de relacionamentos tóxicos? Pois é... Estas pessoas estão por toda parte e muitas vezes de forma quase invisível! São os protetores tais quais São José, Martin Luther King Jr. e Alexandre, o Magno!

OS BUSCADORES

Por fim, se todos estes Espíritos trabalham para tudo na existência, existem ainda aqueles que precisam ser escribas de toda esta história. Os Buscadores são os grandes observadores da Manifestação, apreciadores da Obra Divina sem igual, aqueles que aguardam ansiosamente as instruções do divino para levá-las aos outros Espíritos.

E se você conhece alguém que certamente quer reencarnar, a chance desta pessoa ser um Buscador é enorme. São pesquisadores, cientistas, colecionadores de livros e bibliotecários. Colecionadores, historiadores, arqueólogos e cientistas, são pianistas eruditos e escritores de

livros que te fazem querer ir mais além. São os filósofos como Sócrates que eternamente buscam respostas impossíveis sobre o infinito da existência!

Monges e yogues, sacerdotes de todos os tipos e todos aqueles que parecem não encontrar sua verdadeira serventia neste mundo ao mesmo tempo em que querem viver até os cento e doze anos para poder assistir mais um pouco! Cinéfilos e magos incuráveis colecionadores de livros de todo tipo...

O Buscador é incapaz de parar, é incapaz de ficar satisfeito, é incapaz de ter total certeza do que ele quer, porque sua Verdadeira Vontade se aponta apenas na infinita jornada da existência com o único intuito de ver 'onde tudo isso vai dar'. É quem chora ao final de uma sinfonia: não por sua beleza, mas porque ela acabou...

É possível que ao final deste texto você esteja pensando sobre pessoas que você conhece que se encaixam nestas categorias. Talvez algumas delas até te deixem na dúvida sobre certas questões. Afinal, um 'justiceiro social de causa duvidosa' é um guerreiro? Ou um 'músico ruim que não busca melhorar' é um artista?

A minha resposta particular para isso é: não.

Se algo é a tua Verdadeira Vontade não há esforço que seja medido por você mesmo para que ela seja seguida. Uma vez encontrada, a tua Grande Obra vai te arrastar de forma abrupta e violenta para uma vida inteira de subserviência ao seu Eu e é impossível escapar deste gargalo cósmico sem pagar um alto preço por isso. A Verdadeira Vontade não tem nada a ver com "ser o melhor", mas com "ser o melhor que você pode ser" e quem não se dedica verdadeiramente àquilo que deseja é porque não o deseja verdadeiramente.

Lembro de uma entrevista de Marcel Powell, filho do lendário violonista Baden Powell, em que lhe perguntavam se ele seria melhor que o pai dele um dia. Ele respondia que aquilo lhe parecia impossível, pois seu pai tinha uma verdadeira necessidade de estar o tempo inteiro com o violão. Ele tomava café com o violão, ele ia ao banheiro com o violão e o deixava ao pé da cama. Se você não encontrou algo que lhe prenda a cabeça e a emoção por todo o tempo, mesmo quando você dorme ou quer estar dormindo, é provável que esta Verdadeira Vontade ainda não tenha sido descoberta...

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Thelemitas

Por razões óbvias serão citadas com especial destaque obras de cunho thelêmicos. A ordem em que os livros estão postos é proposital. Com exceção do Livro da Lei que é um caso a parte, os demais livros seguem uma ordem de complexidade que fará bem de ser seguida pelos iniciantes.

- O Livro da Lei Comentado por Aleister Crowley
- Vivendo Thelema, David Shoemaker
- Thelema, introdução à obra de Aleister Crowley, Kalimann
- A Canção Perdida, Marcelo Ramos Motta
- EQUINOX – Livros Seleccionados (Tomo I – Editora Daemon), Aleister Crowley
- Liber ABA, Aleister Crowley

Bibliografia Geral

Nenhum dos livros abaixo foram escritos por thelemitas, todavia cada uma deles traz em maior ou menor escala o zeitgeist do novo aeon e falam com diferentes palavras de conceitos muito próximos, senão idênticos, a Verdadeira Vontade, seja como sua Missão de Vida, seja como a Lei de Liberdade.

- Ato da Vontade, Psicossíntese (Roberto Assagioli)
- Em Busca De Sentido, Frankl V.
- Flow, Csikszentmihaly M.
- Ikigai, García H. e Miralles Fransesc
- Let Your Life Speak, Palmer P.
- Lei do Triunfo, Hill N.
- Life on Purpose, Strecher V.
- Maestria, Greene R.
- Prática Filosófica, Paulo Jacobina
- Principia Alchímica, Thiago Tamosauskas
- Ser Humano é Ser Diferente, Isabel e Peter M.
- O Código do Ser, Hillman J.

Amor é a lei, amor sob vontade.